



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ANNA BEATRIZ THEOPHILO DUTRA

**COMÉRCIO EXTERIOR E RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
UMA VISÃO NEOINTITUCIONALISTA DO PEIEX NO TOCANTINS**

Porto Nacional/TO
2021

ANNA BEATRIZ THEOPHILO DUTRA

**COMÉRCIO EXTERIOR E RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
UMA VISÃO NEOINTITUCIONALISTA DO PEIEX NO TOCANTINS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Bacharelado em Relações Internacionais para obtenção do título de Internacionalista e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Jan Marcel Lacerda

Porto Nacional/TO
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

D978c Dutra, Anna Beatriz Theophilo .
Comércio exterior e relações internacionais: uma visão
neointitucionalista do PEIEX no Tocantins . / Anna Beatriz Theophilo
Dutra. – Porto Nacional, TO, 2021.
56 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Relações
Internacionais, 2021.

Orientador: Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda

1. PEIEX. 2. Comércio exterior. 3. Neoinstitucionalismo. 4.
Relações Internacionais. . I. Título

CDD 320

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANNA BEATRIZ THEOPHILO DUTRA

COMÉRCIO EXTERIOR E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA VISÃO NEOINTITUCIONALISTA DO PEIEX NO TOCANTINS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, para obtenção do título de Internacionalista e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 30 / 07 / 2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda, UFT

Prof. Dr. Italo Beltrão Sposito, UFT

Prof. Dr. Lia de Azevedo Almeida, UFT

Porto Nacional - Tocantins, 2021

Dedico este trabalho a minha família e amigos, que acreditaram em mim mesmo em meus momentos de dúvida.

AGRADECIMENTOS

A finalização do presente trabalho de conclusão de curso só foi possível com o suporte de diversas pessoas, dentre as quais eu agradeço:

Ao meu professor orientador Jan Marcel Lacerda, que não me deixou desviar do tema e me deu o auxílio necessário para concluir o trabalho. E aos professores do curso de Bacharelado em Relações Internacionais, por me ensinarem a ver as interações nacionais e internacionais sob uma nova lente crítica.

Aos colaboradores da FAPTO que estiveram comigo durante o meu estágio no programa de qualificação, sem o qual este trabalho não teria surgido.

A minha mãe, Leide Theophilo, por ser um exemplo de mulher que em momento algum me deixou desistir, me motivando quando eu achava que não dava mais conta e orando sempre pela minha vida.

Ao meu pai, Eduardo Dutra, por todo incentivo a educação e conhecimento, o senhor criou em mim o desejo de ser a melhor independente da profissão que eu escolhesse.

Ao meu irmão, Pedro Dutra, que mesmo sem ter conhecimento teórico sobre o assunto, me escutou falar e descrever inúmeras vezes minha paixão pelo tema estudado.

A minha prima Laressa Theophilo, que me acompanhou durante toda a jornada de graduação e foi de grande apoio emocional para que eu terminasse a faculdade.

A minha família que entendeu os momentos que eu não pude estar presente por estar me dedicando aos estudos, e que mesmo assim me fizeram sentir acolhida.

Aos meus amigos, em especial a Luara Seipel, que não me deixou desanimar, acreditou em meu potencial e me ajudou lendo inúmeras vezes todas as versões do presente trabalho, você é muito importante para mim, e eu não teria mantido a sanidade durante a graduação sem você. Também não posso deixar de agradecer aos meus amigos Igor Lima Rocha e Lília Diniz, por estarem comigo em fases fundamentais na conclusão dessa reta final.

A todos vocês eu sou grata de coração.

RESUMO

Com a constante evolução do mercado comercial, os desafios dos setores nacionais são em acompanhar o desenvolvimento tecnológico e permanecer competitivo internacionalmente. É visível, através do banco de dados disponibilizados pelas câmaras de comércio, que o foco das exportações são, hoje, produtos sem valor agregado. Falar em exportação dentro de pequenas empresas eleva o grau de ansiedade dos empresários, isso pois, existe uma preconceção de que só é possível para empresas completamente estruturadas, com produção elevada. Além de ser um processo difícil, caro e burocrático. O alvo do trabalho é demonstrar a efetividade do PEIEX como auxiliador para adentrar no mercado internacional. O presente trabalho discorre sobre os números quantitativos baixos de exportações de produtos manufaturados no estado do Tocantins, cria assim uma problemática acerca da industrialização do estado e visa solucionar esse déficit com o Programa de Qualificação para Exportação – PEIEX. Desse modo, para chegar a tal conclusão, faz-se presente a seguinte construção do trabalho: (a) apresentação da teoria que dá suporte as instituições que visam dar suporte na investida ao mercado estrangeiro - neoinstitucionalismo; (b) conceitua o comércio exterior e comércio internacional; (c) sequenciado por uma análise da balança comercial brasileira e tocantinense, que indica a necessidade do incentivo visto que os números de exportação são ainda demasiadamente baixos; (d) por fim, apresenta descritivamente o programa e justifica a implementação do PEIEX no estado do Tocantins.

Palavras-chaves: PEIEX; comércio exterior; neoinstitucionalimo; Relações Internacionais.

ABSTRACT

With the constant evolution of the commercial market, the challenges for the national sectors are to keep up with technological development and remain competitive internationally. It is visible, through the database made available by the chambers of commerce, that the focus of exports today are products without added value. Talking about exports within small companies raises the degree of anxiety of entrepreneurs, because there is a preconception that it is only possible for fully structured companies, with high production. Besides being a difficult, expensive, and bureaucratic process. The aim of this work is to demonstrate the effectiveness of PEIEX as a helper to enter the international market. The present work discusses the low quantitative numbers of exports of manufactured products in the state of Tocantins, thus creating a problem about the industrialization of the state and aims to solve this deficit with the Export Qualification Program - PEIEX. In this way, to reach such a conclusion, the following construction of the work is present: (a) presentation of the theory that supports the institutions that aim to provide support in the foreign market onslaught - neoinstitutionalism; (b) conceptualizes foreign trade and international trade; (c) sequenced by an analysis of the Brazilian and Tocantins trade balance, which indicates the need for the incentive since the export numbers are still too low; (d) finally, descriptively presents the program and justifies the implementation of PEIEX in the state of Tocantins.

Key-words: foreign trade; neoinstitutionalism; International Relations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Quantitativo Exportadores.....	34
Figura 2: Participação Tocantinense – Exportações Brasileiras.....	35
Figura 3: Exportações com especificação SH4 dos anos de 2017 a 2020 - Tocantins	37
Figura 4: Tocantins industrial	40
Figura 5: Setores desenvolvidos da indústria tocaninense.....	41
Figura 6: Porte das empresas no estado do Tocantins	41
Figura 7: Folder de lançamento PEIEX, Palmas -TO	43
Figura 8: Critérios para participação do PEIEX	44
Figura 9: Objetivo do atendimento PEIEX.....	45
Figura 10: Primeira empresa apta a exportação pelo Núcleo Palmas.....	46
Figura 11: Convite para participação no evento de encerramento PEIEX Palmas....	48
Figura 12: Quantidade de empresas atendidas PEIEX Palmas -TO	48
Figura 13: Quantitativo de empresas casos de sucesso	49
Figura 14: Cidades exportadoras no estado do Tocantins	50
Figura 15: Municípios com empresas atendidas PEIEX - TO.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Opções de Internacionalizações vigentes	25
Tabela 2: Espécies de Empresas Comerciais Exportadoras previstas na Legislação Brasileira	26
Tabela 3: Classificação das Seções.....	28
Tabela 4: Valores Totais Exportação - Brasil	29
Tabela 5: Exportações Brasil por Seção e Ano	30
Tabela 6: Valores Totais Importação - Brasil.....	32
Tabela 7: Importações Brasil por Seção e Ano	32
Tabela 8: Exportação por Seção - Tocantins	35
Tabela 9: Importações Tocantins - por Seção e Ano.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RI	Relações Internacionais
PIB	Produto Interno Bruto
SI	Sistema Internacional
OMC	Organização Mundial do Comércio
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
ABRI	Associação Brasileira de Relações Internacionais
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
ISC	Classificação Internacional de Todas Atividades
NCM	Nomenclatura Comum do Mercosul
SH	Sistema Harmonizado
PNCE	Plano Nacional da Cultura Exportadora
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CIN	Centros Internacionais de Negócios
SEBRAE	Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas
APEX-BRASIL	Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	COMÉRCIO EXTERIOR E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	16
2.1	Abordagem das relações internacionais e comércio exterior	16
2.2	Neoinstitucionalismo	19
2.3	Comércio exterior	24
3	BALANÇA COMERCIAL: BRASIL E TOCANTINS	27
3.1	Economia no brasil	27
3.2	Economia no tocantins.....	33
4	PROMOÇÃO À EXPORTAÇÃO: APEX-BRASIL E O PEIEX NO TOCANTINS	39
4.1	Visão geral da instituição e do programa.....	39
4.2	Núcleo PEIEX Palmas – dados finais.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Com a constante evolução do mercado comercial, os desafios dos setores nacionais são em acompanhar o desenvolvimento tecnológico e permanecer competitivo internacionalmente. É visível, através do banco de dados disponibilizados pelas câmaras de comércio, que o foco das exportações brasileiras são, hoje, produtos sem valor agregado. Falar em exportação dentro de pequenas empresas eleva o grau de ansiedade dos empresários, isso pois, existe uma concepção de que só é possível para empresas completamente estruturadas, com economia de escala. Além de ser um processo difícil, caro e burocrático.

O alvo do trabalho é demonstrar de forma teórica e prática a efetividade da instituição APEX-Brasil e o programa PEIEX como auxiliador no mercado internacional e facilitar a inserção de empresas no mercado internacional. A monografia vai da parte teórica até a análise da implementação do programa no Tocantins, e não abrange outros estados brasileiros que já participaram do programa, nem faz levantamentos teóricos de efetividade em localidades ainda não implementado.

A relevância no estudo das instituições que contribuam com o crescimento das exportações e qualifiquem empresas com diferenciais econômicos, é um tema que precisa ser tratado para modificar a realidade atual. Numa conjuntura na qual se exporta produtos do agronegócio sem valor agregado.

A solução disposta é significativamente simples, na medida que credencia estabelecimentos comerciais previamente estabelecidos e que podem vir a ser competitivos no mercado internacional. Sua aplicabilidade é comprovada com dados de casos de sucesso e é viável, visto que grande parte das empresas atendidas obtiveram um bom primeiro contato com um novo mercado.

Tendo respaldo no trabalho de Sato (2000) que identifica a ideia de que a abstração de que o Estado individual, e sem troca de conhecimento, está fadado ao fracasso. Por conseguinte, de forma a obter a sustentação de países fortes, precisa-se estar apto a participar de uma sociedade global.

O propósito do trabalho é identificar a carência do estado do Tocantins no que se trata das exportações e o tipo de produto que predomina na pauta de exportações do estado. Da mesma forma, a solução encontrada durante a pesquisa foi de qualificar as empresas com o apoio de instituições, no caso usado, o PEIEX.

De forma a atingir o objetivo principal, os objetivos específicos do presente trabalho são:

1. Introduzir o leitor aos conceitos das Relações Internacionais e habilitá-lo para diferenciar Comércio Exterior e Comércio Internacional;
2. Abordar as correntes teóricas que fundamentam o tema central da monografia e justificar a utilização do neoinstitucionalismo;
3. Apresentar dados sobre a balança comercial do Brasil e do Tocantins e informar o leitor sobre os valores de importação e exportação e o impacto desses valores;
4. Desenvolver uma apresentação sobre a instituição nacional Apex-Brasil e o seu programa PEIEX.

O método de abordagem de estudo do comércio exterior para entender um caso específico, foi através da dedução, que visa, a partir de uma visão mais ampla de Comércio Exterior e Relações Internacionais, identificar o PEIEX como uma ferramenta de apoio aos empresários no Estado do Tocantins. A técnica de pesquisa utilizada foi tanto a análise de dados quantitativos, através dos números de importação e exportação do Brasil e do Tocantins, como qualitativos, verificando as literaturas sobre Comércio Exterior e Relações Internacionais, bem como a aderência no programa PEIEX no estado do Tocantins e os casos de sucesso. Dispõe-se de uma pesquisa qualitativa pautada em referenciais bibliográficos pertinentes ao tema e ao estudo de caso.

Para desenvolver o presente trabalho foi utilizado de pesquisa aplicada exploratória, descritiva e explicativa, tal qual os pontos:

- Pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa – que complementa todo o aspecto teórico do presente trabalho, com revisão de materiais já elaborados sobre Comércio Exterior, Relações Internacionais e PEIEX, como exemplo documentos da própria Apex-Brasil;
- Levantamento e análise de dados de estatísticas descritivas – acrescenta valores numéricos – com análise de dados de Comércio Exterior Brasileiro e Tocantinense;
- Método procedimental de estudo de caso – visto que no período em completava a graduação tive a oportunidade de trabalhar como apoio técnico do programa, obtive conhecimento interno do funcionamento do

mesmo e desenvoltura, o que atribui o presente trabalho na classificação de estudo de caso;

Para chegar na conclusão que visa estabelecer a efetividade do PEIEX como projeto de instituição que fomenta o mercado internacional, o trabalho apresentará a seguinte estruturação: a primeira parte do trabalho apresentará elementos estruturantes teóricos, no qual foi pautado no neoinstitucionalismo e a diferenciação entre as Relações Internacionais e Comércio Exterior.

O terceiro capítulo conta com a exposição de dados quantitativos da balança comercial brasileira e tocantinense, que induz ao leitor se perguntar sobre os elevados números de exportação de insumos e importação de produtos do terceiro setor.

Já o quarto capítulo discorre sobre a Apex-Brasil e o programa PEIEX, apresentado os resultados proeminentes dos dados obtidos. Ainda, pretende responder à pergunta inicial sob o objeto de análise “o programa PEIEX é de fato uma ferramenta capaz de fomentar a exportação?”.

2 COMÉRCIO EXTERIOR E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A finalidade deste capítulo é conceituar e relacionar as Relações Internacionais (RI) e Comércio Exterior. Para tal, está disposto os fundamentos teóricos que respaldam a análise do escopo principal do trabalho, a influência das instituições no auxílio a avanços no mercado internacional. Além disso, o capítulo introduz os conceitos de comércio exterior e prepara o leitor para a compreensão dos dados.

2.1 Abordagem das relações internacionais e comércio exterior

O campo de estudo das Relações Internacionais é multidisciplinar e delineado com temáticas das associações entre países, seja das dinâmicas políticas dos poderes nacionais, Organizações Não Governamentais, Organizações Governamentais Internacionais e as Corporações Multinacionais. A necessidade de estudo deste ramo das Ciências Sociais¹ se encontra na razão de existirem Estados Soberanos e empresas no Sistema Internacional (SI) que agrega mercados internacionais seja, no comércio internacional seja no comércio exterior.

Enunciado a multidisciplinariedade das RI, quando adentrarmos em Comércio Exterior e Economia Política, podemos reconhecer que as trocas comerciais e financeiras influenciam no crescimento dos Estados. Portanto, devem ser estudadas para averiguar as interações comerciais no palco mundial.

Apesar de serem áreas diferentes, são por sua vez complementares, isto é, quando analisadas em conjunto e influência, relacionam-se tanto em teorias como em ótica de estudo. Para adentrar nas políticas relacionadas com comércio exterior, é fundamental amentar as divisões políticas das RI tal qual sistematizadas no artigo Rumo a uma Teoria Realista da Ação do Estado escrito por Michael Mastanduno, David A. Lake, G. John Ikenberry (1989) no qual define as *high politics* (alta política) e *low politics* (baixa política). As *high politics* são políticas que obedecem a lei e ordem, habitualmente relacionadas aos interesses do Estado, por outro lado, as *low*

¹ Definindo Ciências Sociais e Humanas como “as disciplinas que têm como objecto de investigação as diversas actividades humanas, enquanto elas implicam relações dos homens entre si e dos homens com as coisas, bem como as obras, instituições e relações que daí resultam”, Freund enumera entre elas a economia, a sociologia, a antropologia, a geografia, a etnologia, a linguística, a história (política, das instituições, da arte, etc.), a pedagogia, a politologia, a arqueologia, etc. (SOUSA, 2005 p. 35)

politics são voltadas ao viés realista clássico guinada aos interesses econômicos, centro do presente trabalho visto que a baixa política é ligada com aspectos econômicos, culturais ou de cunho social.

Portanto, está exponenciado com a globalização e as modernas tecnologias de comunicação e transporte, a sucessão de uma nova perspectiva na qual os fatores financeiros são preeminentes para atingir mercados internacionais, de forma a ampliar a atuação do Comércio Exterior.

Para Sousa (2005), as relações internacionais² se modificaram a tal ponto com a globalização que o Estado não se reduz mais às relações interestatais, passando a ter uma visão ampla e global do campo das Relações Internacionais enquanto campo de investigação.

Conforme considera Jackson e Sørensen (2018) os Estados estão cada vez mais dependentes da economia internacional e, portanto, investem constantemente no planejamento e implementação de políticas econômicas para que este equilíbrio não sofra:

Em geral, esse processo envolve políticas econômicas que possam lidar, de modo adequado, com os mercados internacionais, com a política econômica de outros Estados, com o investimento externo, com as taxas de câmbio, com o comércio internacional, com a comunicação e com o transporte internacional e outras relações econômicas internacionais que afetam a riqueza e o bem-estar nacionais. (JACKSON; SØRENSEN, 2018 p.30);

As informações dispostas acerca das relações comerciais indicam que apesar de o mercado ter sido fortalecido com o progresso da humanidade, as atividades de importação e exportação permeiam as áreas de bens e serviços, e não estão ligadas apenas entre governos, mas também às empresas e organizações. Desta maneira, o comércio entre países movimenta-se junto de diversos setores de atuação, que compreendem as operações de compra e venda de insumos, matéria-prima, produtos e soluções de expertise - incluso tecnológico.

Com o constante acirramento da competição, sobretudo com o avanço da tecnologia, da informação, da indústria do conhecimento e das políticas socioeconômicas, determinantes na criação de condições propícias para o aumento do consumo, a consequência é a sucessão dos efeitos micro e macro-econômicos no Estado.

² Aqui descrita em letras minúsculas por se tratar das relações entre Estados, e não do campo de conhecimento (escrito com a primeira letra maiúscula).

O simples ato de comercializar emblema a conexão dos mercados nacionais aos mercados internacionais, e favorece o desenvolvimento da economia no nível doméstico pela instituição de competição pelo melhor produto. Estes efeitos favorecem o crescimento econômico da nação, esta contribuição pode ser observada na modificação das estruturas econômicas conforme atestado por Sousa (2005), no qual o crescimento econômico está atrelado ao desenvolvimento da economia e sua análise é efetivada com o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) por permitir comparar o tamanho das economias dos países.

O comércio internacional é descrito por Silva (2014) como troca, compra e venda tanto de bens de consumo quanto de serviços entre países, no qual se verifica todo tipo de fonte de renda comercializável. Conceitua-se aqui que os bens de consumo são todos os produtos materiais, seja mercadoria de ordem alimentícia, moda - têxtil - ou de equipamentos. E, por outro lado, o grupo de serviços vincula toda expertise, solução ou desenvolvimento imaterial.

Os conceitos do comércio exterior são importantes para o presente trabalho. Visto que o desenvolvimento econômico brasileiro e do estado do Tocantins, apresentados nesta monografia, estão pautados nas instituições que favorecem a venda de produtos e fomentam a exportação.

Na busca para estabelecer uma definição de fácil compreensão, que diferencie definitivamente o comércio exterior de comércio internacional, os economistas Silva e Lourenço (2017) identificam que o comércio internacional aponta os ganhos, padrões quantitativos e preços das trocas comerciais entre países. E, para Silva (2014), o conceito de comércio exterior é ditado pelas regras que organizam as transações comerciais, tais como, o que é importação e exportação, logística interna e externa, tipos de frete e formas de pagamento, conforme será descrito no tópico 2.3 da presente pesquisa científica.

A fim de construir uma forte base de conhecimento que complemente as Relações Internacionais com Comércio Exterior será pautada a teoria neoinstitucionalista. Na hipótese de retratar um ambiente no qual para melhor desenvolver as interações econômicas, a cooperação é importante para o crescimento dos Estados, que justifica a instituição de nível nacional Apex-Brasil na criação do Programa de Qualificação para Exportação e alocação do mesmo no estado do Tocantins.

2.2 Neoinstitucionalismo

Adentrando na corrente teórica que será não só o sustento, mas cumprirá papel que complementa as áreas de conhecimento das RI com Comércio Exterior, nesse tópico é discorrido sobre as três escolas do neoinstitucionalismo da ciência política, visto a multidisciplinaridade supracitada das RI e do presente trabalho. Tais são apresentadas para conceituar o pensamento e identificar as diferenças presentes, posto que não é uma corrente de concepção unificada, fragmenta-se em critérios de análise durante a década de 1980. No entanto, para falar de instituições, será aplicada a teoria institucionalista da escolha racional - neoliberalismo institucional (HALL; TAYLOR, 2003).

Para dar início, as características do institucionalismo histórico dispõem de atributos que buscam responsabilizar, através da perspectiva calculadora e perspectiva cultural, como as instituições influenciam o comportamento do ator internacional³. Mais precisamente, a corrente teórica desenvolve uma vasta visão da influência das instituições nas escolhas dos Estados e empresas que irão firmar acordos internacionais.

Hall e Taylor (2003) asseguram que a perspectiva calculadora implica na apuração estratégica monetária, para tal, examina-se todas as opções existentes na aplicação de investimento e o comportamento do indivíduo esperado. Portanto, no institucionalismo histórico, o ato de análise é ponderado. Os mesmos autores apontam que, já na perspectiva cultural, o comportamento é limitado pela interpretação da situação. No segundo caso, as instituições viabilizam modelos de interpretação do mundo e do comércio para guiar a ação dos indivíduos.

Na tangente do institucionalismo sociológico, a mesma emerge num campo influenciado pelas organizações que estipulam a globalidade das normas e estratégias, de forma a minguar a carência da busca de identidade social dos atores.

³ Por atores das Relações Internacionais, entendemos todos os agentes ou protagonistas com capacidade para decidir das relações de força no sistema internacional, isto é, agentes com poder para intervir e decidir das Relações Internacionais aos seus mais variados níveis, de forma a poderem atingir os seus objectivos. A Política Internacional, depende, em grande parte, do jogo dos atores. Dentro dos atores, podemos distinguir o actor principal (o Estado), os actores públicos (organizações internacionais) ou actores privados (indivíduos, empresas, organizações não governamentais, etc.) ou, de outra forma, actores principais, derivados e secundários. (SOUSA, 2005, p. 5)

O institucionalismo sociológico surgiu no quadro da teoria das organizações. Esse movimento remonta ao fim dos anos 70, no momento em que certos sociólogos puseram-se a contestar a distinção tradicional entre a esfera do mundo social, vista como o reflexo de uma racionalidade abstrata de fins e meios (de tipo burocrático) e as esferas influenciadas por um conjunto variado de práticas associadas à cultura. (HALL; TAYLOR, 2003, p. 207)

Constata-se assim, a resolução de problemas vinculados a instituições e indivíduos na dimensão normativa e cognitiva do impacto ligado diretamente ao construtivismo social.

Já conforme estruturado por Hall e Taylor (2003), o institucionalismo da escolha racional é derivado do Congresso Norte-americano, dentro da economia organizacional. A corrente da escolha racional contempla a visão do campo político como a satisfação dos interesses individuais. De forma a obter os melhores resultados conjuntos para a sociedade no qual o ator em questão está inserido, que gera um fausto círculo para a interação, facilitações burocráticas e proporcionar diminuição de custos de transações.

O parâmetro utilizado para justificar a ação das instituições e influência na ação individual, tal qual apresentado por Silva (2016), compete pela suposta certeza que o indivíduo não tem total capacidade de computar ação perante situação de risco. Portanto, no ambiente racional, a escolha pessoal é induzida pelo sucesso de terceiros no mesmo setor de atuação.

O nível de atuação particular, no entanto, é imperfeito e limitado, principalmente no quesito de obtenção prévia de informações suficientes em determinadas negociações. Tudo o que não tem um vasto conhecimento prévio se torna incoadunável com o exercício de novas investidas.

De forma a conceituar o neoliberalismo, e adentrar na Teoria Neo-institucionalista Liberal, é importante lembrar do lento processo dentro das Relações Internacionais, que implicou na fragmentação do sistema político, impondo que a guerra não é mais a predileção para resolução de conflitos. Assim, a sociedade internacional passa a impor normas diretrizes de conduta juntamente com as instituições, manobrando as relações de poder dos Estados.

Tomado desse princípio, o institucionalismo liberal é utilizado como teoria possível de justificativa para a estruturação do presente trabalho, e está atrelado ao institucionalismo da escolha racional dentro do campo das Relações Internacionais.

O qual confabula diretamente com o Comércio Exterior, permitindo criar a base de argumento que enfoca a importância das organizações dentro dos Estados.

Lacerda (2019) relata que o neoliberalismo é uma visão sistêmica das RI com a retomada de ideias liberais, que defende a variedade de atores no Sistema Internacional, e outras formas de poder além dos Estados, formatando um SI que é tanto anárquico quanto interdependente. Em virtude dessa característica, o comércio configura o câmbio internacional de cooperação no SI. Com o amparo do *General Agreement on Tariffs and Trade* e, sequenciado em 1995 pela Organização Mundial do Comércio, o progresso da comercialização internacional de bens e produtos, durante a segunda metade do século XX, é identificado pela liberalização com a redução de barreiras tarifárias e não tarifárias.

A perspectiva liberal abarca a teoria liberal das RI, o neoliberalismo e a interdependência complexa. É uma visão pluralista de como o mundo é composto, já que há uma multiplicidade de atores internacionais, indo além de Estados e suas instituições para abarcar atores, organizações não governamentais, grupos e indivíduos (KAUPPI; VIOTTI, 2012 apud LACERDA, 2019).

Na teoria das RI supramencionada, a visão neoinstitucionalista constata que a cooperação é essencial para suprir as demandas econômicas mundiais e assegura a existência de complementariedade nos benefícios econômicos, tendo vista que cada país tende a se desenvolver em uma área diferente dos demais, sendo essencial importar produtos não fabricados internamente.

Deste modo, a cooperação dentro da teoria neoinstitucionalista, tal qual desbravado no trabalho de Ayllon (2007), deve exercer colaboração que tenha objetivos, interesses e necessidade similares ou complementares que possam se respaldar na justa distribuição de expensas e possibilidades que cumpram o papel de aumentar a confiança entre as partes. Para tal, "etimologicamente, cooperar significa atuar em conjunto com outros para conseguir um mesmo fim" (AYLLON, 2007, p. 40).

Partindo do aspecto de interdependência complexa, a centralidade do comércio dentro da perspectiva liberal das RI, que abrange o neoinstitucionalismo pontuado no trabalho de Viotti e Kauppi (2012), estão condicionadas ao fortalecimento das democracias junto com as redes de interdependência e

cooperação mútua, que favorecem a aparição de novas instituições internacionais e domésticas.

Tal teoria foi escolhida para o presente trabalho uma vez que o posicionamento do governo nos anos anteriores e no ano de publicação desta monografia é de expansão nas relações comerciais e ampliação de mercados, principalmente no que tange a exportação de bens e serviços. De forma a alcançar esse objetivo nacional, o PEIEX atua como qualificador das indústrias para a exportação.

Sobre este aspecto, pode ser observado com a afirmação presente no sitedos Sistemas de Comércio Exterior (SISCOMEX)⁴ que coloca:

O Governo brasileiro considera que o comércio exterior é uma das linhas condutoras do processo de modernização da economia brasileira. Nesse sentido, um dos objetivos prioritários do Ministério da Economia é ampliar a inserção do Brasil no comércio internacional, de forma a aumentar a produtividade e a competitividade da economia brasileira e a garantir a sustentabilidade do crescimento econômico. Para alcançar esse objetivo, o Ministério da Economia tem seguido uma estratégia fundamentada em três pilares: redução de barreiras não tarifárias ao comércio internacional, modernização da estrutura tarifária do Mercosul e ampliação da rede de acordos de livre comércio do país – os quais vêm sendo implementados de forma paralela e gradual. (SISCOMEX, 2020)

Ainda relativo ao aspecto inerente dos objetivos brasileiros da exportação no SISCOMEX:

No que diz respeito à ampliação da rede de acordos comerciais do país, busca-se promover a abertura de mercados estrangeiros às exportações brasileiras e permitir um maior acesso dos agentes produtivos nacionais a insumos, novas tecnologias e processos produtivos mais modernos e competitivos, bem como possibilitar aos consumidores brasileiros um maior acesso a produtos mais baratos, mais variados e de maior qualidade. A maior abertura da economia brasileira ao comércio internacional promoverá, também, o aumento da concorrência no mercado doméstico, o que propiciará redução de custos e gerará estímulos à inovação, à produtividade e à competitividade. (SISCOMEX, 2020)

Da mesma forma que o governo utiliza de acordos comerciais para facilitar os trâmites relacionados com o comércio exterior, as organizações também têm papel fundamental para colaborar com a internacionalização. O comércio, apesar de milenar, para seu funcionamento hoje, depende de um ambiente favorável, sendo facilitado através de pessoas e instituições como exemplo a Organização Mundial do

⁴ Disponível em: <<http://siscomex.gov.br/acordos-comerciais/>>. Acesso em: 12 de fev. de 2021.

Comércio (OMC), Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), Mercosul, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI).

Na prática, pode-se resumir os mecanismos de influência das instituições internacionais sobre a estabilidade das relações comerciais no seguinte: elas impõem meios para a execução dos compromissos de liberalização e de acesso a mercados, elas previnem a imposição de novas barreiras comerciais e elas aumentam a transparência e a convergência das políticas comerciais entre os países (MANSFIELD, 2007 *apud* SILVA, 2016, p. 22).

Uma forma de aplicar o que é descrito acima, é ao validar que as instituições são, de fato, significativas na performance da economia e comércio exterior, por serem habilitadas na orientação. Neste viés, é papel do Estado selecionar e implementar instituições, tanto de nível internacional como de nível doméstico, que favoreçam a aptidão de empresas no mercado. Como exemplo da Apex-Brasil, que atuou com o programa PEIEX pelo período de dois anos no estado do Tocantins.

Assim, o presente trabalho é focado na instituição nacional Apex-Brasil e o Programa de Qualificação para a Exportação voltado para o mercado Tocantinense, que por sua vez, não desvaloriza a necessidade de reter informações sobre outros programas ou instituições. Um diferencial visibilizado com o neoinstitucionalismo da escolha racional, que não precisa estar fechado nas instituições internacionais e dá devida importância para as ações intraestatais.

Tendo como pilar o trabalho de Bonachela (2020), que teve a oportunidade de conhecer o programa de dentro como técnico PEIEX. As instituições proporcionam moldes de ação e possibilitam vantagens aos países que se vinculam, e as empresas que pretendem iniciar o processo de exportação de bens e serviços. Entre os benefícios, encontram-se ganhos de eficiência, aumento da competição (que implica diretamente nos preços aplicados e na diversidade de setores e produtos) e aplicação da economia de escala dentro das empresas.

Essa constatação pressupõe o papel das instituições e sua heterogeneidade, não apenas sobre os fluxos de comércio, também, sobre a construção de moldes para facilitar empresas a atingirem o mercado internacional. Para as Pequenas e Médias Empresas, se torna não só importante como essencial, a otimização de políticas públicas que possam dar suporte nos primeiros passos da exportação e internacionalização. As instituições de nível doméstico - nacional - dão suporte às

investidas no mercado, mas não são meios obrigatórios, proporcionando mitigar dúvidas e encorajar através de incentivos.

O conhecimento potencial que instituições especializadas abarcam é inúmeras vezes superior às pequenas e médias empresas, que estão preocupadas em atender as demandas do mercado. Tal qual os custos de contratação de profissionais especializados quando as negociações internacionais ainda não saíram do plano subjuntivo.

2.3 Comércio exterior

O capitalismo caracteriza-se como conjunto de elementos interligados, os quais personificam a economia de mercado, que por sua vez tem como objetivo o lucro. Assim, comércio exterior vale-se da prosperidade do sistema, para manter o jogo de poder na esfera intra e inter-regional. Nesta competitividade mundial, de forma a salvaguardar as empresas nacionais, por muitas vezes, os governos criam medidas restritivas na importação de produtos dos concorrentes estrangeiros.

A compra de materiais conceituada como importação, é definida por Bonachela (2020) como meio de suprir a demanda interna de um Estado, caso o produto ou serviço venham a ser escassos ou inexistentes no nível doméstico. Outro pretexto para realizar-se o ato da importação é o preço praticado no mercado interno, quando certos produtos têm produção mais barata no estrangeiro. Para este trabalho, e aspirando o mercado Tocantinense, o conceito da importação foram utilizados para exemplificar a diferença entre o tipo de produto vendido –exportado-, e o produto comprado pelo Estado - importado.

As negociações internacionais podem seguir dois regimes, a compra e a venda de bens ou serviços. Tal qual abordado no trabalho de Bonachela (2020), no momento em que ocorre o procedimento comercial, com opção de compra advinda do exterior, chama-se importação. Já no processo de saída - temporária ou definitiva - de um bem, o produto e serviço do país de origem compreende o procedimento como exportação.

Ao fazer a análise brasileira e tocantinense, é necessário compreender como é feita a compra e venda internacional e seus moldes dentro do comércio. Para tal, faz-se imprescindível a capacidade de entender os processos do cenário global

atual. Desta forma, são abordadas as regras e normas nacionais e uma análise das oportunidades de mercado.

O primeiro passo, como apontado por Bonachela (2020), é a tomada de decisões, por parte da empresa, antes da internacionalização. Isto é, escolher previamente a melhor forma de seu produto ou marca chegar no exterior. Para isso, apesar deste trabalho estar voltado para a exportação, é importante compreender que este não é o único caminho de se atingir o mercado internacional.

O plano de internacionalização nos levará a decisões importantes, como a gama de produtos que poderemos exportar, o mercado com o qual começaremos nossa experiência, o modo como nos apresentaremos, em que colaboraremos para a venda de nosso produto, o investimento e o tempo de retorno. (MINERVINI, 2008 *apud* BONACHELA, 2020, p. 23).

No caso brasileiro, é importante salientar que, o acesso aos grandes mercados favorece internamente o desenvolvimento e competitividade do setor industrial, pela constante qualificação de pessoal - especialização de aprendizado. Para chegar neste ponto, a empresa deve averiguar os tipos de internacionalização disponíveis e qual se adequa melhor para cada setor (tabela 1).

Tabela 1: Opções de Internacionalizações vigentes

Tipo de Internacionalização	Modo de ocorrência	Vantagens	Desvantagens
Exportação	Fabricação do produto em território nacional e comercialização no exterior.	Máxima utilização dos fatores produtivos.	Alto custo de transporte dos produtos Barreiras tarifárias no país de destino
Licenciamento	Direito de utilização da marca com recebimento de royalties	Menores custos de desenvolvimento	Probabilidade de perda de controle de propriedade
Franquias	Direito de uso da marca e <i>know-how</i>	Menores riscos políticos	Possível perda de qualidade
<i>Joint Venture</i>	Afiliação comerciais com contribuição monetária, tecnológica e de conhecimento	Conhecimento do mercado local Custos e riscos compartilhados	Perda do controle no caso de transferência de tecnologia Perda de controle sobre as subsidiárias em caso de conflitos com os parceiros.
Subsidiária Própria	Expansão da empresa nacional com estabelecimento fixo no país a comercializar	Controle centralizado	Risco de perda de capital por parte do empreendedor

Fonte: adaptado de Bonachela (2020)

Assim sendo, por se trabalhar nessa monografia com empresas produtoras de bens que, com a contribuição de conhecimento a partir de uma instituição, passam a vender seus produtos, a opção escolhida para discorrer sobre o tema é a exportação. Consoante com o trabalho de Bonachela (2020), o Brasil, no quesito exportador, tem uma concepção positiva das investidas no mercado internacional e constantemente apoia as Pequenas e Médias Empresas a iniciar o processo de exportação.

Posto isso, dentro do ramo, existe a exportação indireta atuante no comércio internacional, com as empresas industriais e de serviços, empresas comerciais exportadoras, consórcios e cooperativas, *tradings companies*, representantes e agentes comerciais, *brokers*, despachantes aduaneiros, transitários de carga, armadores (entre outros), que estão em frequente contato e formam uma cadeia de prestação de serviços, muitas das vezes, codependentes (tabela 2).

Tabela 2: Espécies de Empresas Comerciais Exportadoras previstas na Legislação Brasileira

Categorias	Legislação Regulamentadora Básica	Forma de Constituição Societária
Trading Company	Decreto-Lei nº 1.248, de 1972	Sociedade por Ações (S.A.)
Empresa Comercial Exportadora (ECE)	Código Civil Brasileiro	Pode ser constituída sob qualquer forma e não precisa ter capital mínimo

Fonte: Tabela produzida pela autora com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior⁵ (2021)

Iniciar a venda de forma indireta, significa que o procedimento ocorrerá com a ajuda de intermediários independentes, esta formatação implica menor risco, e conseqüentemente, menor lucro para a empresa. Já nas exportações da modalidade direta, a explicação encontrada por Vianna e Almeida (2011) sintetiza que é através de intermediários já factuais no país receptor, que possuem mecanismos de carretagem próprias visando da empresa apenas o produto finalizado.

Este tópico será abordado novamente de forma mais ampla dentro do próximo capítulo, que informa sobre a balança comercial brasileira e do estado do Tocantins e aborda a diferença entre a venda direta e indireta de insumos.

⁵ Para acesso a informação original, verificar no link:
<http://www.comexresponde.gov.br/portalmic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=3576>

3 BALANÇA COMERCIAL: BRASIL E TOCANTINS

O capítulo em questão discorre, conforme seu título, sobre a balança comercial brasileira e tocantinense. Na primeira parte traz informações quantitativas sobre a economia no Brasil. Por serem análise de dados de setores, foi dividido em tabelas elaboradas pela autora que facilitam a compreensão do leitor. Já a segunda parte do capítulo é voltada para uma análise dos dados no do estado do Tocantins. Estes dados são essenciais para legitimar a necessidade de maior desenvolvimento nos setores industriais, e criar um parâmetro da premissa de implementação do PEIEX, como objeto de apoio para empresas potenciais exportadoras que ainda não conseguem ou não sabem iniciar o processo de preparação para exportação.

3.1 Economia no Brasil

A interligação das Relações Internacionais e Comércio Exterior, conforme visto no capítulo anterior, se dá pela conveniência tanto do escoamento de excedente de produção, como da necessidade de adquirir produtos que não são produzidos dentro do território da nação em questão. Tal intercâmbio de bens e serviços, são hoje, incorporados ao comércio internacional, como base histórica das atividades comerciais.

No Brasil, a busca pelo crescimento econômico pode ser associada à imprescindibilidade de entrada de novas empresas desbravando o mercado internacional, principalmente no que relaciona aos produtos industrializados. Apesar de não ser mais utilizado formalmente, o Fator Agregado do produto é a classificação dada para indicar o nível de transformação que o produto sofreu para chegar ao consumidor final, integrado por três classificações: básicos, semimanufaturados e manufaturados (Comex Stat, 2021).

A mudança veio oficialmente em setembro de 2019, momento este que a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) adotou uma nova metodologia para classificação de produtos por setor, no objetivo de padronizar os dados tal qual o *International Merchandise Trade Statistics*⁶ (Comex Stat, 2021). No momento de defesa do presente trabalho, é utilizada a Classificação Internacional de Todas

⁶ Para mais informações acessar: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2019/09/balanca-comercial-traz-agora-classificacao-de-produtos-por-setor-de-atividade-economica>>

Atividades Econômicas (ISC). A ISC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, e é utilizada na classificação de dados de acordo com o tipo de atividade econômica (Comex Stat, 2021).

A nova forma de classificação é chamada de Seção e é composta pelo primeiro nível do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias. O Sistema Harmonizado (SH) de acordo com a Invest & Export Brasil, (2021) é o método utilizado internacionalmente para categorizar mercadorias, formado por um sistema numérico de seis dígitos. Além do SH, é comumente utilizado em território brasileiro um código de oito dígitos, a Nomenclatura Comum do Mercosul.

O Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai adotam, desde janeiro de 1995, a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), que tem por base o Sistema Harmonizado. Assim, dos oito dígitos que compõem a NCM, os seis primeiros são formados pelo Sistema Harmonizado, enquanto o sétimo e o oitavo dígitos correspondem a desdobramentos específicos atribuídos no âmbito do Mercosul. (Invest & Export Brasil, 2021)

Portanto, o NCM é o código SH, com mais dois números equivalentes a um nível maior de especificação, o que não muda as Seções aqui referidas.

O SH compreende 21 seções, sendo elas⁷ descritas na tabela 3:

Tabela 3: Classificação das Seções

Seção I	ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL
Seção II	PRODUTOS DO REINO VEGETAL
Seção III	GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL
Seção IV	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; FUMO (TABACO) E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS
Seção V	PRODUTOS MINERAIS
Seção VI	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS
Seção VII	PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS
Seção VIII	PELES, COUROS, PELETERIA (PELES COM PÊLO*) E OBRAS DESTAS MATÉRIAS; ARTIGOS DE CORREEIRO OU DE SELEIRO; ARTIGOS DE VIAGEM, BOLSAS E ARTEFATOS SEMELHANTES; OBRAS DE TRIPA

⁷ Todas as seções, capítulos e notas dispostas em: <<https://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/classificacao-fiscal-de-mercadorias/notas-explicativas-do-sistema-harmonizado>> . Acesso em: 20 de jul de 2021.

Seção IX	MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA
Seção X	PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO DE RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS
Seção XI	MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS
Seção XII	CALÇADOS, CHAPÉUS E ARTEFATOS DE USO SEMELHANTE, GUARDA-CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES, E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO
Seção XIII	OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS
Seção XIV	PÉROLAS NATURAIS OU CULTIVADAS, PEDRAS PRECIOSAS OU SEMIPRECIOSAS E SEMELHANTES, METAIS PRECIOSOS, METAIS FOLHEADOS OU CHAPEADOS DE METAIS PRECIOSOS, E SUAS OBRAS; BIJUTERIAS; MOEDAS
Seção XV	METAIS COMUNS E SUAS OBRAS
Seção XVI	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS
Seção XVII	MATERIAL DE TRANSPORTE
Seção XVIII	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, FOTOGRAFIA OU CINEMATOGRAFIA, MEDIDA, CONTROLE OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; APARELHOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS
Seção XIX	ARMAS E MUNIÇÕES; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS
Seção XX	MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS
Seção XXI	OBJETOS DE ARTE, DE COLEÇÃO E ANTIGÜIDADES

Fonte: Tabela produzida pela autora com dados da Secretaria da Receita Federal – Normas (2021)

Com as informações das Seções, podemos partir para uma análise interna de dados de importação e exportação Brasileira, utilizando como referência os anos de 2017 até 2020. Nessa análise é possível verificar quais os produtos mais importados, portanto menos produzidos (ou produzidos com alto custo) no mercado nacional e os mais exportados.

Tabela 4: Valores Totais Exportação - Brasil

2017 - Valor FOB (US\$)	2018 - Valor FOB (US\$)	2019 - Valor FOB (US\$)	2020 - Valor FOB (US\$)
\$217.739.218.466	\$239.263.992.681	\$225.383.482.468	\$209.878.384.964

Fonte: Tabela produzida pela autora com dados do Comex Stat (2021)

Primeiramente, com a tabela 4 acima, elaborada com os dados do Comex Stat, o sistema utilizado para obtenção de dados do comércio exterior brasileiro, é possível observar um crescimento dos anos de 2017 e 2018, seguido por uma queda das exportações em 2019 por conta da crise econômica na Argentina, um dos principais compradores de produtos manufaturados brasileiros, e a crise suína na China, que reduziu a demanda pela soja brasileira⁸ (VILELA, 2020).

Tabela 5: Exportações Brasil por Seção e Ano

Código Seção	2020 - Valor FOB (US\$)	2019 - Valor FOB (US\$)	2018 - Valor FOB (US\$)	2017 - Valor FOB (US\$)
V	\$54.338.681.621,00	\$56.722.788.310,00	\$53.980.688.218,00	\$41.802.840.807,00
II	\$42.307.417.218,00	\$40.437.382.479,00	\$43.850.978.125,00	\$37.256.040.490,00
IV	\$22.766.872.878,00	\$19.903.052.640,00	\$21.898.371.677,00	\$25.185.678.056,00
I	\$17.198.467.885,00	\$16.888.548.829,00	\$15.009.418.078,00	\$15.379.866.842,00
XV	\$12.527.165.275,00	\$16.428.599.224,00	\$17.583.436.631,00	\$16.314.533.148,00
XVI	\$11.646.323.874,00	\$16.008.072.288,00	\$18.244.063.632,00	\$17.284.006.638,00
XVII	\$9.285.673.209,00	\$15.966.505.488,00	\$22.431.210.413,00	\$19.844.888.432,00
VI	\$8.942.780.445,00	\$10.173.527.242,00	\$10.802.352.471,00	\$10.629.113.703,00
X	\$7.772.853.030,00	\$9.534.999.204,00	\$10.341.538.080,00	\$8.314.537.107,00
XIV	\$5.469.219.739,00	\$4.244.814.747,00	\$3.347.569.759,00	\$3.306.017.689,00
XI	\$4.048.929.144,00	\$3.567.792.757,00	\$2.669.587.076,00	\$2.372.267.332,00
VII	\$3.860.797.049,00	\$4.737.077.984,00	\$5.142.509.062,00	\$5.456.353.501,00
IX	\$3.140.484.177,00	\$2.905.006.691,00	\$3.145.020.570,00	\$2.780.772.928,00
XIII	\$1.586.213.427,00	\$1.722.425.207,00	\$1.870.008.794,00	\$1.882.930.243,00
III	\$1.214.528.223,00	\$1.031.434.056,00	\$1.402.707.794,00	\$1.440.717.510,00
VIII	\$1.039.800.744,00	\$1.232.088.706,00	\$1.522.904.913,00	\$2.006.569.955,00
XX	\$937.378.989,00	\$972.533.925,00	\$980.872.317,00	\$934.745.127,00
XII	\$745.502.687,00	\$1.097.265.562,00	\$1.140.420.104,00	\$1.283.484.300,00
XVIII	\$674.804.783,00	\$1.043.718.311,00	\$1.009.419.475,00	\$930.315.696,00
XIX	\$314.159.552,00	\$368.259.931,00	\$342.797.114,00	\$475.964.226,00
XXI	\$60.331.015,00	\$389.144.171,00	\$325.933.954,00	\$187.726.488,00

Fonte: Tabela produzida pela autora com dados do Comex Stat (2021)

Com os dados por Seção, verifica-se que no ano de 2017, as melhores exportações brasileiras (tabela 5) estão na Seção V - Produtos Minerais, com o valor FOB (US\$) equivalente a \$41.802.840.807,00. Tendo destaque no minério de ferro, que teve uma alta variante positiva no ano referido de 40,9%, semimanufaturados de ferro e aço (34,3%) e petróleo bruto (32,2%) (MÁXIMO, Agência Brasil, 2018).

⁸ Balança comercial fecha 2019 com superávit de US\$ 46 bilhões | Agência Brasil | Agência Brasil | <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/balanca-comercial-fecha-2019-com-superavit-de-46bilhoes>

Seguindo para o segundo lugar nas exportações, encontra-se a Seção II - Produtos do Reino Vegetal com o valor FOB (US\$) equivalente a \$37.256.040.490,00, grupo composto primordialmente por grãos. Em terceiro lugar de produtos mais exportados no ano de 2017 encontra-se a Seção IV - Produtos das Indústrias Alimentares; Bebidas, Líquidos Alcoólicos E Vinagres; Fumo (Tabaco) e seus Sucedâneos Manufaturados, com o valor FOB (US\$) de \$25.185.678.056,00.

O ano de 2018 deu continuidade as posições de primeiro e segundo lugar, no entanto, o terceiro grupo mais exportado do ano de 2018 foram os materiais de transporte com valor FOB (US\$) \$22.431.210.413,00. De acordo com a Agência Brasil (2019), as exportações de produtos básicos subiram 17,2%, que totalizou US \$118,9 bilhões. Já para os produtos manufaturados houve ampliação de 7,4%, o que permitiu inteirar US \$86,6 bilhões. Em contrapartida, as exportações de produtos semimanufaturados apresentaram baixa significativa na comparação anual (3,1%), que atingiu US \$30,6 bilhões.

Já em 2019, os dois primeiros lugares, que também permaneceram os mesmos, foram sucedidos pela Seção IV - Produtos das Indústrias Alimentares; Bebidas, Líquidos Alcoólicos E Vinagres; Fumo (Tabaco) e seus Sucedâneos Manufaturados, conforme 2017, no entanto com o valor FOB (US\$) de \$19.903.052.640,00.

Para observar os dados do ano de 2020 é preciso ter cautela, visto que a situação econômica teve como variante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Mantiveram-se nos três primeiros lugares de exportação anual os mesmos de 2019, com os respectivos valores FOB (US\$) Seção V \$54.338.681.621,00; Seção II \$42.307.417.218,00; Seção IV \$22.766.872.878,00. De acordo com o Siscomex (2021), os valores anuais tiveram aumento de 6% nas exportações de Agropecuária, e diminuição da Indústria Extrativa (-2,7%) e da Indústria de Transformação (-11,3%). Todos os números apresentados de exportação dos anos de análise, demonstram claramente a carência do país na produção de produtos semimanufaturados e manufaturados.

A dependência brasileira na agropecuária é fator principal para associar o presente trabalho na diversificação da exportação, isto é, como o PEIEX comporta profissionais capazes de modificar a realidade pautada na exportação de *commodities*. Assim, converter o produto bruto não direcionado ao público consumidor final, conseqüentemente remodela os volumes de importação que

devem ser observados a fim de verificar quais produtos e setores estão em falta no mercado nacional (tabela 6).

Tabela 6: Valores Totais Importação - Brasil

2017 - Valor FOB (US\$)	2018 - Valor FOB (US\$)	2019 - Valor FOB (US\$)	2020 - Valor FOB (US\$)
\$150.749.494.421	\$181.230.568.862	\$177.347.934.749	\$158.937.295.209

Fonte: Tabela produzida pela autora com dados do Comex Stat (2021)

Para apurar os números totais, deve ser feita a matemática da diferença entre os valores de Exportação e Importação, o Saldo Comercial, de acordo com os dados do Comex Stat (2021) resulta no Superávit ou Déficit do país. Tendo como base no Dicionário de Finanças⁹, o déficit é a receita negativa e o superávit a receita positiva da diferença entre os valores de importação e exportação. Em outras palavras, quando o Brasil, em 2017 exportou em FOB (US\$) o equivalente a \$217.739.218.466 e importou \$150.749.494.421, o país teve um superávit de \$66.989.724.045, pois suas vendas para o exterior foram maiores do que as compras.

Nos quatro anos estudados nas tabelas, o Brasil fechou o ano com superávit na balança comercial. O que não significa que esses números não podem ser ainda melhores, para isso, iremos analisar os gastos por Seção das importações brasileiras. Posteriormente, no próximo capítulo, serão apresentadas as instituições que podem favorecer a economia ao impulsionar as exportações (tabela 7).

Tabela 7: Importações Brasil por Seção e Ano

Código Seção	2020 - Valor FOB (US\$)	2019 - Valor FOB (US\$)	2018 - Valor FOB (US\$)	2017 - Valor FOB (US\$)
XVI	\$40.420.670.822,00	\$43.383.331.108,00	\$40.854.618.389,00	\$38.129.680.608,00
VI	\$35.613.784.194,00	\$37.815.825.269,00	\$36.658.270.145,00	\$31.311.081.627,00
XVII	\$19.469.449.970,00	\$18.351.691.786,00	\$25.174.548.024,00	\$12.779.658.395,00
V	\$15.388.362.540,00	\$25.843.021.037,00	\$28.170.415.973,00	\$23.364.199.220,00
XV	\$12.968.348.406,00	\$13.316.141.156,00	\$11.363.574.050,00	\$8.638.580.139,00
VII	\$9.702.618.550,00	\$10.338.739.365,00	\$10.399.021.833,00	\$9.593.851.917,00
XVIII	\$4.823.906.201,00	\$5.566.746.274,00	\$5.749.411.460,00	\$5.085.810.716,00
II	\$4.648.530.346,00	\$4.564.467.349,00	\$4.231.836.074,00	\$4.250.206.469,00
XI	\$4.338.803.196,00	\$5.409.679.585,00	\$5.649.730.470,00	\$5.091.655.050,00
IV	\$2.965.677.366,00	\$3.216.861.809,00	\$3.415.163.005,00	\$3.499.712.146,00
I	\$1.928.656.903,00	\$2.251.571.038,00	\$2.335.434.416,00	\$2.418.662.276,00

⁹ Déficit - <https://www.dicionariofinanceiro.com/deficit/>. Acesso em: 6 de mar de 2021

Superávit - <https://www.dicionariofinanceiro.com/superavit/>. Acesso em: 6 de mar de 2021

XX	\$1.554.499.410,00	\$1.905.745.323,00	\$1.895.552.413,00	\$1.700.920.723,00
III	\$1.226.397.466,00	\$915.517.604,00	\$1.068.810.799,00	\$1.036.267.400,00
XIII	\$1.204.579.552,00	\$1.275.732.371,00	\$1.218.197.487,00	\$1.088.935.915,00
X	\$959.946.587,00	\$1.179.034.796,00	\$1.223.039.606,00	\$1.182.655.238,00
XIV	\$730.864.334,00	\$759.333.603,00	\$587.748.479,00	\$436.971.558,00
XII	\$427.229.992,00	\$550.318.324,00	\$528.315.099,00	\$511.398.975,00
VIII	\$306.515.728,00	\$497.123.843,00	\$487.339.170,00	\$478.147.747,00
XIX	\$130.820.220,00	\$56.603.675,00	\$76.840.290,00	\$27.969.650,00
IX	\$119.332.866,00	\$124.492.097,00	\$115.867.023,00	\$109.030.768,00
XXI	\$8.300.560,00	\$25.957.337,00	\$26.834.657,00	\$14.097.884,00

Fonte: Tabela produzida pela autora com dados do Comexstat (2021)

Ao analisar os dados, verifica-se que as maiores importações no período de 2017 a 2020 são referentes à Seção XVI - Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios. Seguido pela Seção VI - Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas, e em terceiro lugar Seção XVII - Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras.

Enquanto as vendas brasileiras estão situadas no setor primário, as importações são de produtos semimanufaturados e manufaturados. Tal fato demonstra que há, internamente, uma falta de empresas produtoras para o mercado nacional que exportem seus produtos, bem como empresas já exportadoras que possam adicionar valor no seu produto final.

Conforme disposto por Freire e Barroso (2018), a participação brasileira no mercado internacional é um espelho do baixo desenvolvimento econômico e tecnológico do país. Para mudar esta realidade é vital o apoio de organizações e instituições que possam mudar a mentalidade dos empresários e desmistificar os trâmites de exportação.

3.2 Economia no Tocantins

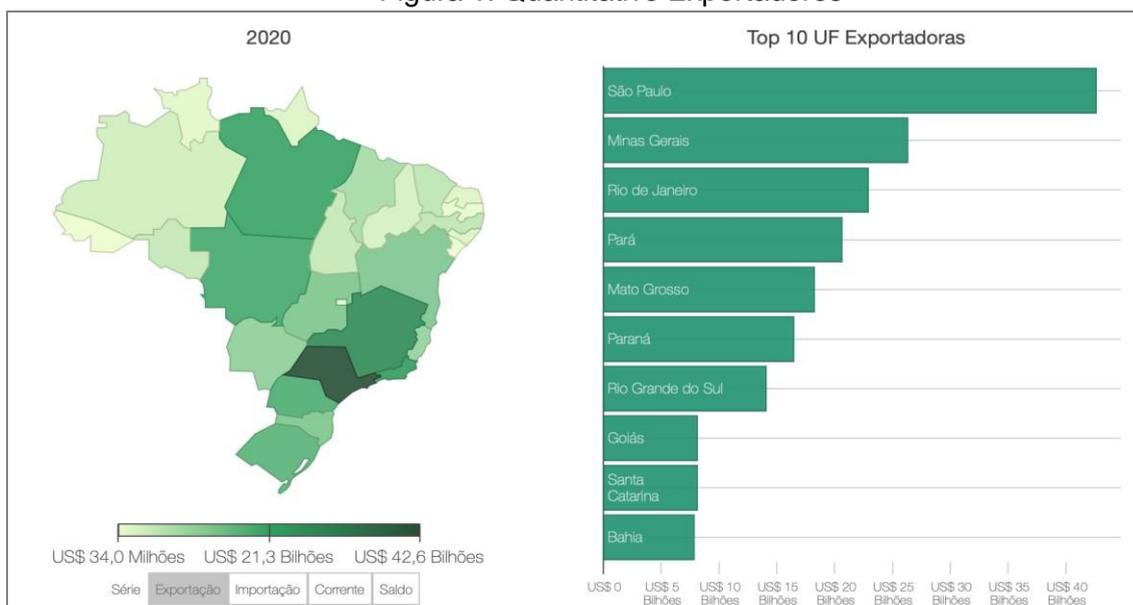
Enquanto mais novo estado do Brasil, e por sua localização central no Brasil, o Tocantins destaca-se como uma das economias mais promissoras da região Norte (Portal Tocantins¹⁰). O estado foi emancipado do estado de Goiás no dia 5 de

¹⁰ Disponível em: <<https://portal.to.gov.br/investa-no-tocantins/perfil-socioeconomico/>>. Acesso em: 6 de março de 2021.

outubro de 1988 e efetivado como um dos estados brasileiros no dia 1º de janeiro de 1989 (IBGE¹¹).

No entanto, ainda não alcançou em 2020 lugar de destaque nas exportações brasileiras. Segundo dados do Comex Stat (2021), a participação tocantinense foi de apenas 0,66% conforme figura 1 e figura 2 a seguir:

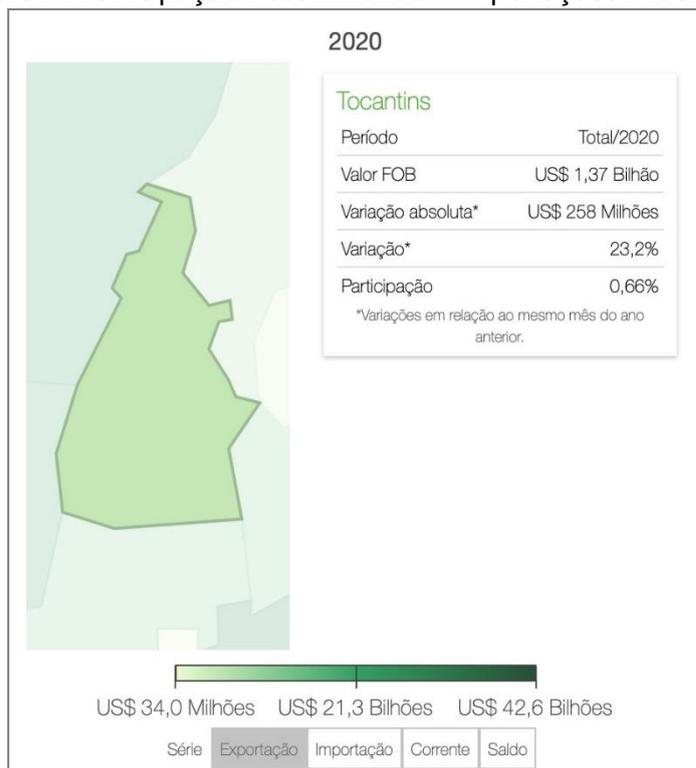
Figura 1: Quantitativo Exportadores



Fonte: Comex Stat (2021)

¹¹ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/historico>>. Acesso em: 6 de março de 2021.

Figura 2: Participação Tocantinense – Exportações Brasileiras



Fonte: Comex Stat (2021)

De forma a trazer dados precisos, os anos de estudo dos valores de importação e exportação incorporados ao estado do Tocantins são os mesmos trabalhados no Brasil (de 2017 a 2020), vide tabelas 8 e 9.

Tabela 8: Exportação por Seção - Tocantins

Código Seção	2020 - Valor FOB (US\$)	2019 - Valor FOB (US\$)	2018 - Valor FOB (US\$)	2017 - Valor FOB (US\$)
V	\$54.338.681.621,00	\$56.722.788.310,00	\$53.980.688.218,00	\$41.802.840.807,00
II	\$42.307.417.218,00	\$40.437.382.479,00	\$43.850.978.125,00	\$37.256.040.490,00
IV	\$22.766.872.878,00	\$19.903.052.640,00	\$21.898.371.677,00	\$25.185.678.056,00
I	\$17.198.467.885,00	\$16.888.548.829,00	\$15.009.418.078,00	\$15.379.866.842,00
XV	\$12.527.165.275,00	\$16.428.599.224,00	\$17.583.436.631,00	\$16.314.533.148,00
XVI	\$11.646.323.874,00	\$16.008.072.288,00	\$18.244.063.632,00	\$17.284.006.638,00
XVII	\$9.285.673.209,00	\$15.966.505.488,00	\$22.431.210.413,00	\$19.844.888.432,00
VI	\$8.942.780.445,00	\$10.173.527.242,00	\$10.802.352.471,00	\$10.629.113.703,00
X	\$7.772.853.030,00	\$9.534.999.204,00	\$10.341.538.080,00	\$8.314.537.107,00
XIV	\$5.469.219.739,00	\$4.244.814.747,00	\$3.347.569.759,00	\$3.306.017.689,00
XI	\$4.048.929.144,00	\$3.567.792.757,00	\$2.669.587.076,00	\$2.372.267.332,00
VII	\$3.860.797.049,00	\$4.737.077.984,00	\$5.142.509.062,00	\$5.456.353.501,00
IX	\$3.140.484.177,00	\$2.905.006.691,00	\$3.145.020.570,00	\$2.780.772.928,00
XIII	\$1.586.213.427,00	\$1.722.425.207,00	\$1.870.008.794,00	\$1.882.930.243,00
III	\$1.214.528.223,00	\$1.031.434.056,00	\$1.402.707.794,00	\$1.440.717.510,00
VIII	\$1.039.800.744,00	\$1.232.088.706,00	\$1.522.904.913,00	\$2.006.569.955,00

XX	\$937.378.989,00	\$972.533.925,00	\$980.872.317,00	\$934.745.127,00
XII	\$745.502.687,00	\$1.097.265.562,00	\$1.140.420.104,00	\$1.283.484.300,00
XVIII	\$674.804.783,00	\$1.043.718.311,00	\$1.009.419.475,00	\$930.315.696,00
XIX	\$314.159.552,00	\$368.259.931,00	\$342.797.114,00	\$475.964.226,00
XXI	\$60.331.015,00	\$389.144.171,00	\$325.933.954,00	\$187.726.488,00

Fonte: Tabela produzida pela autora com dados da Comex Stat (2021)

Tabela 9: Importações Tocantins - por Seção e Ano

Código Seção	2020 - Valor FOB (US\$)	2019 - Valor FOB (US\$)	2018 - Valor FOB (US\$)	2017 - Valor FOB (US\$)
XVI	\$40.420.670.822,00	\$43.383.331.108,00	\$40.854.618.389,00	\$38.129.680.608,00
VI	\$35.613.784.194,00	\$37.815.825.269,00	\$36.658.270.145,00	\$31.311.081.627,00
XVII	\$19.469.449.970,00	\$18.351.691.786,00	\$25.174.548.024,00	\$12.779.658.395,00
V	\$15.388.362.540,00	\$25.843.021.037,00	\$28.170.415.973,00	\$23.364.199.220,00
XV	\$12.968.348.406,00	\$13.316.141.156,00	\$11.363.574.050,00	\$8.638.580.139,00
VII	\$9.702.618.550,00	\$10.338.739.365,00	\$10.399.021.833,00	\$9.593.851.917,00
XVIII	\$4.823.906.201,00	\$5.566.746.274,00	\$5.749.411.460,00	\$5.085.810.716,00
II	\$4.648.530.346,00	\$4.564.467.349,00	\$4.231.836.074,00	\$4.250.206.469,00
XI	\$4.338.803.196,00	\$5.409.679.585,00	\$5.649.730.470,00	\$5.091.655.050,00
IV	\$2.965.677.366,00	\$3.216.861.809,00	\$3.415.163.005,00	\$3.499.712.146,00
I	\$1.928.656.903,00	\$2.251.571.038,00	\$2.335.434.416,00	\$2.418.662.276,00
XX	\$1.554.499.410,00	\$1.905.745.323,00	\$1.895.552.413,00	\$1.700.920.723,00
III	\$1.226.397.466,00	\$915.517.604,00	\$1.068.810.799,00	\$1.036.267.400,00
XIII	\$1.204.579.552,00	\$1.275.732.371,00	\$1.218.197.487,00	\$1.088.935.915,00
X	\$959.946.587,00	\$1.179.034.796,00	\$1.223.039.606,00	\$1.182.655.238,00
XIV	\$730.864.334,00	\$759.333.603,00	\$587.748.479,00	\$436.971.558,00
XII	\$427.229.992,00	\$550.318.324,00	\$528.315.099,00	\$511.398.975,00
VIII	\$306.515.728,00	\$497.123.843,00	\$487.339.170,00	\$478.147.747,00
XIX	\$130.820.220,00	\$56.603.675,00	\$76.840.290,00	\$27.969.650,00
IX	\$119.332.866,00	\$124.492.097,00	\$115.867.023,00	\$109.030.768,00
XXI	\$8.300.560,00	\$25.957.337,00	\$26.834.657,00	\$14.097.884,00

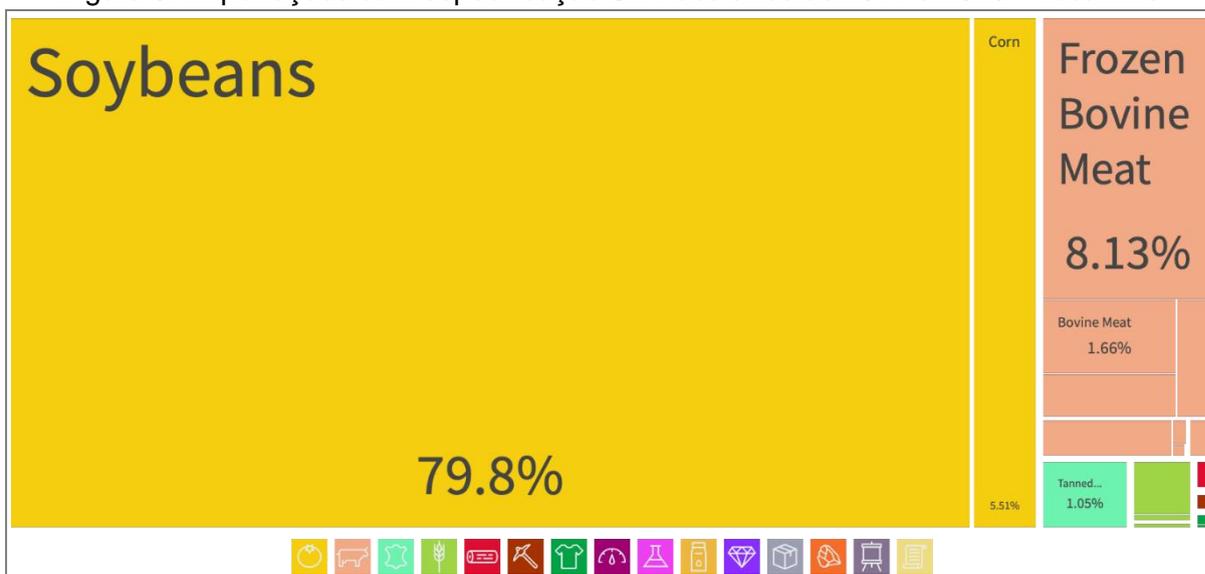
Fonte: Tabela produzida pela autora com dados do Comex Stat (2021)

A primeira observação a ser feita quanto aos valores de exportação é a concentração das exportações na Seção V - Produtos minerais, Seção II - Produtos do reino vegetal e Seção IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.

Os dois primeiros lugares retratam, conforme pode-se observar na figura 3 de valores agregados, retirada do *Observatory of Economic Complexity* (Observatório da Complexidade Econômica¹²), que os valores unidos dos anos de estudo (2017- 2020), descrevem a maior parte das exportações no setor agropecuário com grãos e carnes.

¹² Tradução da autora. Para mais informações, acessar: <<https://oec.world/en/resources/about>>

Figura 3: Exportações com especificação SH4 dos anos de 2017 a 2020 - Tocantins



Fonte: Observatory of Economic Complexity (2020)

Os produtos de maior exportação no Tocantins, apesar de quantitativo positivo, não apresentam alto valor agregado. Ao passo que as importações estão centradas na Seção XVI - Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios, Seção VI - Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas e Seção XVII - Material de transporte.

Este trabalho de monografia está voltado para uma das opções existentes para mudar a realidade das importações e exportações tocantinenses e, conseqüentemente, brasileiras. Para isto, as instituições são uma possibilidade para qualificar empresas. Para tal, como descrito no trabalho de Bonachela (2020), existem os órgãos intervenientes, que apresentam relação direta ou indireta com o comércio internacional e os anuentes, que são intermediários governamentais para entrada e saída de produtos específicos (por exemplo a Anatel).

Como os anuentes dão parecer técnico e não necessariamente fomentam a exportação, os exemplos apresentados serão das entidades que favorecem o comércio internacional, tais como: Plano Nacional da Cultura Exportadora - PNCE; Confederação Nacional da Indústria - CNI; Federações de Indústrias; Centros Internacionais de Negócios - CIN; SEBRAE; Apex-Brasil; Banco do Brasil; Câmaras

de Comércio; Secretarias e Agências dos Estados e Municípios; Associações de Classe; Órgãos Federais.

Dentro de todos os exemplos acima, o estudo de caso presente neste trabalho é voltado para o importante papel do PEIEX, o Programa de Qualificação para Exportação oferecido pela Agência Brasileira de Promoção à Exportação e Investimentos – Apex-Brasil. O capítulo a seguir apresentará com profundidade a instituição e exibirá a proposta de solução para os dados já informados.

4 PROMOÇÃO À EXPORTAÇÃO: APEX-BRASIL E O PEIEX NO TOCANTINS

Conforme atestado nos capítulos anteriores, a exportação beneficia o país de diversas formas. O conteúdo aqui descrito, tem base no conhecimento adquirido por trabalhar como Apoio Técnico no PEIEX e ter tido a oportunidade de participar de oficinas de capacitação antes de trabalhar com as empresas. Dito isso, muito do material disposto no capítulo foi adquirido através das qualificações fornecidas pela Apex-Brasil e fazem parte do acervo pessoal da autora. Tendo em vista tais informações, no quarto capítulo da presente monografia será abordado o Programa PEIEX concebido pela Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos.

4.1 Visão geral da instituição e do programa

Com sede em Brasília, a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimento, é uma organização governamental criada em 2003, que visa dar apoio aos programas voltados para a exportação e internacionalização¹³.

A orientação da entidade é composta pelo seguinte conselho deliberativo (Apex-Brasil, 2021):

- I. Ministério das Relações Exteriores
- II. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- III. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
- IV. Secretaria-Executiva do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI
- V. Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES
- VI. Confederação Nacional da Indústria – CNI
- VII. Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA
- VIII. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
- IX. Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB.
- X. Secretaria-executiva da Câmara de Comércio Exterior – CAMEX (sem direito a voto)

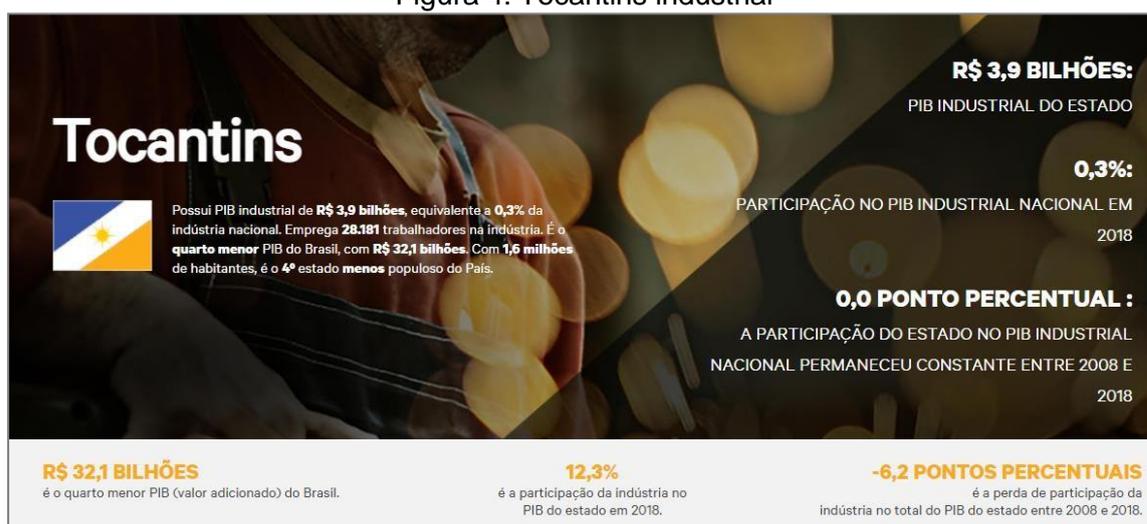
¹³ A Apex-Brasil é um serviço social autônomo (como SEBRAE, SESC, SENAI e outros) cuja missão é promover as exportações dos produtos e serviços brasileiros e atrair investimentos externos para o Brasil. Para maiores informações acessar o site da Apex-Brasil disponível em: <<https://portal.apexbrasil.com.br/qualifique-sua-empresa-peieux/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

Isto posto, o Programa de Qualificação para Exportação foi inserido no estado do Tocantins pela primeira vez desde sua criação com o apoio da entidade executora, por meio de parceria entre a Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins – Fapto¹⁴ e a Apex-Brasil em 2018 e teve seu evento de lançamento em maio de 2019. A sede do programa, durante seu exercício foi na Fapto – Orla 14 – Praia da Graciosa, Avenida Parque, QI 04, Lote 03. O programa, conforme já abordado anteriormente, prepara as empresas para que possam dar início ao processo de exportação de seus produtos – bens ou serviços – com metodologia aplicada para manter a segurança e estabilidade da empresa.

É de suma importância ressaltar que o PEIEX é um programa gratuito para a empresa, o que não isenta a mesma de suas obrigações, que são dedicação, busca de materiais e comprometimento tanto nas capacitações individuais como coletivas. A imagem abaixo divulgada pela Apex-Brasil (2021) identifica quais tipos de empresas podem aderir ao programa e realizar a capacitação para exportação.

A justificativa para a implementação do PEIEX no estado do Tocantins pode ser analisada através de dados reais que já identificavam um perfil exportador de produtos básicos, conforme identificado pelo site do Perfil da Indústria (2021), perdendo participação dentro do setor industrial (figura 4).

Figura 4: Tocantins industrial



Fonte: Perfil da Indústria (2021)

¹⁴ A Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (Fapto) é uma instituição sem fins lucrativos, que apoia as instituições parceiras no desenvolvimento de projetos nas áreas do ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico. A Fapto atua por meio de parceria com instituições públicas nas esferas de nível federal, estadual e municipal, empresas privadas, instituições não governamentais, nacionais e internacionais.

Na mesma oportunidade, o site do Perfil da Indústria também identifica os setores mais desenvolvidos (figura 5), porte das empresas (figura 6). Tais informações são apontadas neste momento, para identificar um mercado com baixa variedade e que necessita de aprimoramento¹⁵.

Figura 5: Setores desenvolvidos da indústria tocantinense



Fonte: Perfil da Indústria (2021)

Figura 6: Porte das empresas no estado do Tocantins



Fonte: Perfil da Indústria (2021)

¹⁵ Informações podem ser acessadas na íntegra pelo site: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/to>

Tais dados são alarmantes e mostram uma economia que ainda tem um longo caminho a percorrer acerca do desenvolvimento do Estado que apresenta baixo quantitativo de exportações no geral e o baixo valor agregado das exportações. Tendo esses dados em mãos, o PEIEX é ainda mais essencial para mudar a realidade de desinformação sobre os temas de comércio, além de instigar novos negócios a buscar o conhecimento.

As empresas já presentes no estado, são em sua maioria de pequeno porte, no entanto, as opções de envio para o exterior também podem ser compartilhadas. No caso do setor alimentício, é uma opção para inúmeros empresários, compartilhar o frete para atingir principalmente os brasileiros que moram no exterior e sentem falta da comida nativa. Nesses casos, aprender sobre as opções de envio dentro do PEIEX, acaba demonstrando que nem sempre é necessário ter uma grande empresa para levar seu produto ao mercado internacional.

O PEIEX pode ser condicionado pelo trabalho de Sato (2000) como uma adequação voltada, no presente trabalho, para estratégias de empreendimentos de níveis domésticos e internacionais. Para tal, o Estado deveria voltar-se para o investimento em produtos preparados para o consumidor final:

O comércio de *commodities* deveria ser administrado e as finanças internacionais deveriam ser manejadas pelas autoridades nacionais e agências internacionais que, dessa forma, evitariam as oscilações danosas dos preços nos mercados de *commodities* e a volatilidade dos capitais(SATO, 2000 p. 141)

Assim, o PEIEX Núcleo Palmas teve seu lançamento com grande perspectiva de um comércio mais competitivo. A imagem abaixo mostra a divulgação realizada pela Apex-Brasil (2019) acerca da realização do evento de abertura (figura 7):

Figura 7: Folder de lançamento PEIEX, Palmas -TO

Competitividade Palmas PEIEX Qualificação Tocantins

Lançamento do Núcleo Operacional PEIEX em Palmas, que tem como objetivo preparar as empresas brasileiras para o início do processo de exportação de seus produtos e serviços de forma planejada e segura. As empresas qualificadas pelo Programa tornam-se aptas a participar de ações internacionais de promoção comercial organizadas pela Apex-Brasil e seus parceiros

[Mais Informações](#)

Apex-Brasil
(61) 2027-0202
apexbrasil@apexbrasil.com.br

Salvar no meu calendário

Inscrições encerradas

Data: 28/05/2019

Localidade: Palmas - Tocantins

Período de Inscrição: 14/05/2019 - 28/05/2019

Realização: Apex-Brasil

Tipo de Evento: Exportação

Fonte: Apex-Brasil (2019)

Por ser um programa, o PEIEX está sob a instância de um comitê consultivo responsável por dar suporte às atividades realizadas. O mesmo é composto no Tocantins pelo Banco do Brasil, Correios, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins - FAET, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado do Tocantins - FECOMÉRCIO, Federação das Indústrias do Estado do Tocantins – FIETO, INFRAERO, Receita Federal, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura do Estado do Tocantins - SEDEN, Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins - SEAGRO e a Universidade Federal do Tocantins - UFT. As instituições supracitadas apoiaram através de indicações o trabalho desenvolvido na prospecção de empresas, e na realização de eventos (FAPTO, 2021).

Figura 8: Critérios para participação do PEIEX

Preparação de empresas brasileiras para o processo de exportação

Programa para inserir empresas no comércio exterior com planejamento e segurança, resultando na elaboração do Plano de Exportação da empresa.

Visão ampla do processo de exportação, da produção a comercialização; Atendimento customizado, de forma presencial ou virtual (EAD).



ACESSO	DURAÇÃO	PRÉ-REQUISITOS	
Relacionamento com Clientes (61) 2027 0202 apexbrasil@apexbrasil.com.br https://portal.apexbrasil.com.br/qualifique-sua-empresa-peieux/	De 3 a 6 meses	CNPJ regularizado; Produto exportável; Condições de aumentar a produção ou dedicar parte dela para atender clientes internacionais; Possibilidade de adaptar seus produtos, caso os clientes internacionais solicitem;	Disposição para implementar melhorias em sua gestão, caso seja condição para exportar; Recursos financeiros para investir na exportação; Perspectiva de iniciar suas exportações em até dois anos.

Fonte: Apex-Brasil (2021)

O trabalho de Guisán (2006) exprime a ideia de que o aumento do desenvolvimento industrial está agarrado ao aumento do nível educativo e um melhor funcionamento das instituições. O serviço oferecido pelo PEIEX visa capacitar os atores nacionais, que comumente não dispõe de noções aprofundadas acerca do mercado internacional, potenciais compradores, logística e os trâmites de exportação.

Vale ressaltar também, que o preparo é focado em empresas menores, que ainda não fizeram nenhuma investida no mercado internacional, ou empresas que realizam a modalidade de exportação indireta e desejam expandir seu mercado como pode ser vislumbrado no esquema a seguir com os objetivos do atendimento do programa PEIEX.

Figura 9: Objetivo do atendimento PEIEX



Fonte: Encerramento PEIEX, Palmas -TO (FAPTO, 2021)

O profissional que acompanha a empresa a ser qualificada, deve ter conhecimento em todas as áreas relacionadas aos processos de compra e venda de bens e serviços entre países. Assim, ele será responsável por transmitir o ensino para a potencial exportadora, de forma que a mesma se torne apta a analisar as tendências de mercado e verificar as demandas de clientes e fornecedores - tanto no mercado interno quanto no externo.

Durante o período estive trabalhando no programa, o Núcleo contava com as Técnicas Marliene Severiano e Sofia Sifuentes. O Monitor em Palmas Jan Marcel, a Coordenadora atrelada a instituição de apoio Fapto Fernanda Fernandes. E os dois Apoios Técnicos, Pedro Oliveira e Anna Dutra. A chamada foi realizada em Palmas, com ampla concorrência e contou com profissionais de dentro e fora do estado do Tocantins.

Em muitos casos, para as empresas que não conseguem fazer investidas a exportação durante a participação no programa, os técnicos acabam mostrando que existe a oportunidade. Tal fato instiga a empresa a se preparar e por vezes contratar a exportação indireta.

Assim, é possível afirmar que as relações econômicas existentes passam a dar valor expressivo aos formatos de exportação e os produtos a serem exportados, tal qual a melhor forma de remeter sua mercadoria ao mercado internacional. O diferencial do PEIEX, é ser um programa de instituição nacional que impacta grandiosamente nos números de exportação brasileiros, conforme apresentado nos dados finais.

4.2 Núcleo PEIEX Palmas – dados finais

O núcleo PEIEX Palmas, durante a atuação do programa, desenvolveu-se composto por um Coordenador selecionado quando a instituição parceira foi estabelecida. Entre os demais selecionados, via edital disponibilizado pela executora, estavam um Monitor, dois Técnicos e dois Apoios Técnicos. A quantidade de membros é selecionada de acordo com a meta do núcleo, sendo indicado pela Apex-Brasil que cada técnico fique responsável por 25 empresas (FAPTO, 2021).

No decurso dos atendimentos no Núcleo PEIEX Palmas - TO, cada técnica finalizou o atendimento com 26 empresas. Esse número sucedeu a uma escolha da equipe para resguardar a meta de 50 empresas, para caso houvesse alguma desistência. No entanto, devido a prospecção, cada técnica teve um número maior do que o idealizado de empresas que iniciaram o atendimento, sendo a meta contabilizada apenas com as empresas concluintes (FAPTO, 2021). A imagem a seguir é proeminente do acervo pessoal da autora, retirada durante o trabalho no programa (figura 10).

Figura 10: Primeira empresa apta a exportação pelo Núcleo Palmas



Fonte: Acervo pessoal da autora (2021)

O trabalho exercido pelas técnicas é específico nos pontos de dificuldade da empresa. São realizadas antes das capacitações, visitas de diagnóstico da empresa para avaliar quais áreas demandam mais atenção e preparar um plano de trabalho juntamente com a pessoa responsável por tomar as qualificações.

A metodologia PEIEX era composta com uma primeira visita que verifica se a empresa é apta ou não a realizar as capacitações, e avalia o potencial exportador, tendo foco as empresas que podem vir a realizar a primeira exportação em até dois anos de conclusão do programa. Na segunda visita o técnico realiza um diagnóstico de gestão para verificar quais ações são necessárias durante a aplicação dos módulos.

Com o reconhecimento de lacunas estruturantes, necessárias para que se chegue à exportação das empresas, fica mais simples validar os próximos passos que podem ser tomados. Também, estabelecer um tempo de implementação da teoria, ensinada pelas técnicas, dentro do negócio. As avaliações são feitas principalmente nas áreas de Administração Estratégia; Recursos Humanos; Finanças e Custos; Vendas e Marketing; Comércio Exterior e Produto e Manufatura.

No evento de finalização do PEIEX, tanto a coordenadora do programa quanto o monitor, fizeram uma breve apresentação com os dados obtidos nos dois anos de atuação. A cerimônia ocorreu de forma remota devido a pandemia e foi aberta para todos os públicos através de uma *livestream* na plataforma de vídeo YouTube (figura 11) (FAPTO, 2021).

Figura 11: Convite para participação no evento de encerramento PEIEX Palmas



Fonte: Acervo pessoal da autora (2021)

Entre os dados evidenciados, o monitor apontou, através de uma tabela (figura 12) a quantidade de empresas atendidas (FAPTO, 2021). O mais interessante dos referidos dados, é que o número de empresas prospectadas é exponencialmente superior ao de empresas assistidas pelo programa. Isto é, empresas que foram identificadas pelo núcleo como promissoras exportadoras.

Figura 12: Quantidade de empresas atendidas PEIEX Palmas -TO

FEVEREIRO 2021	
Número de empresas que concluíram o atendimento do PEIEX	52
Número de empresas que foram prospectadas pelo PEIEX	172
Número de visitas de diagnóstico	156
Número de capacitações de empresas para exportação	453
Número de capacitações coletivas	33

Fonte: Encerramento PEIEX, Palmas -TO (FAPTO, 2021)

A solenidade da qual o núcleo PEIEX participou¹⁶, teve papel de validar a efetividade do programa. Na oportunidade, o monitor também apresentou no evento de encerramento os casos de sucesso do Núcleo PEIEX Palmas (figura 13) (FAPTO, 2021).

A apuração de tais dados remota, tanto para integrantes do programa, como para empresários de diversos setores industriais e profissionais do campo que acompanharam a *live*, que é possível sim, com a participação ativa, atingir o resultado final de exportar.

Figura 13: Quantitativo de empresas casos de sucesso

FEVEREIRO 2021	
EM NEGOCIAÇÃO	13
PRIMEIRA EXPORTAÇÃO	6
AMPLIAÇÃO DE MERCADOS	4
EXPORTAÇÕES TOTAIS	10

Fonte: Encerramento PEIEX, Palmas -TO (FAPTO, 2021)

Retomando a informação contida na figura 6 – Porte das empresas no estado do Tocantins, e correlacionando com as informações demonstradas até o presente momento, o estado, que foi classificado como vigésimo sétimo colocado nas exportações industriais pelo Perfil da Indústria (2021), permite afirmar que existe uma carência na diversificação dos setores, e uma ainda maior na parte das exportações.

Por outro lado, durante as pesquisas de prospecção de empresas, foi observado uma pluralidade de setores não explorados dentro do estado do Tocantins. Apesar de não poder incluir todos os registros de empresas na presente monografia, visto que são dados confidenciais e respeitados através de contrato

¹⁶ Vale lembrar que o presente trabalho de monografia foi efetuado como estudo de caso no qual a autora trabalhou internamente no programa.

assinado pelos participantes do programa (termo de confidencialidade), muitas empresas autorizaram a publicação de sua participação nas redes sociais. Dito isso, com informações públicas¹⁷, pode-se afirmar a diversificação dos setores que receberam a qualificação.

A CIN e a FIETO também elaboraram uma coleta de dados em 2021 (com informações de janeiro a dezembro de 2020) com informações acerca das cidades com maiores números de exportação (figura 14).

Figura 14: Cidades exportadoras no estado do Tocantins



Comércio Exterior do Tocantins
Janeiro a dezembro de 2020

6. COMÉRCIO EXTERIOR DO TOCANTINS POR MUNICÍPIO
6.1 PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES

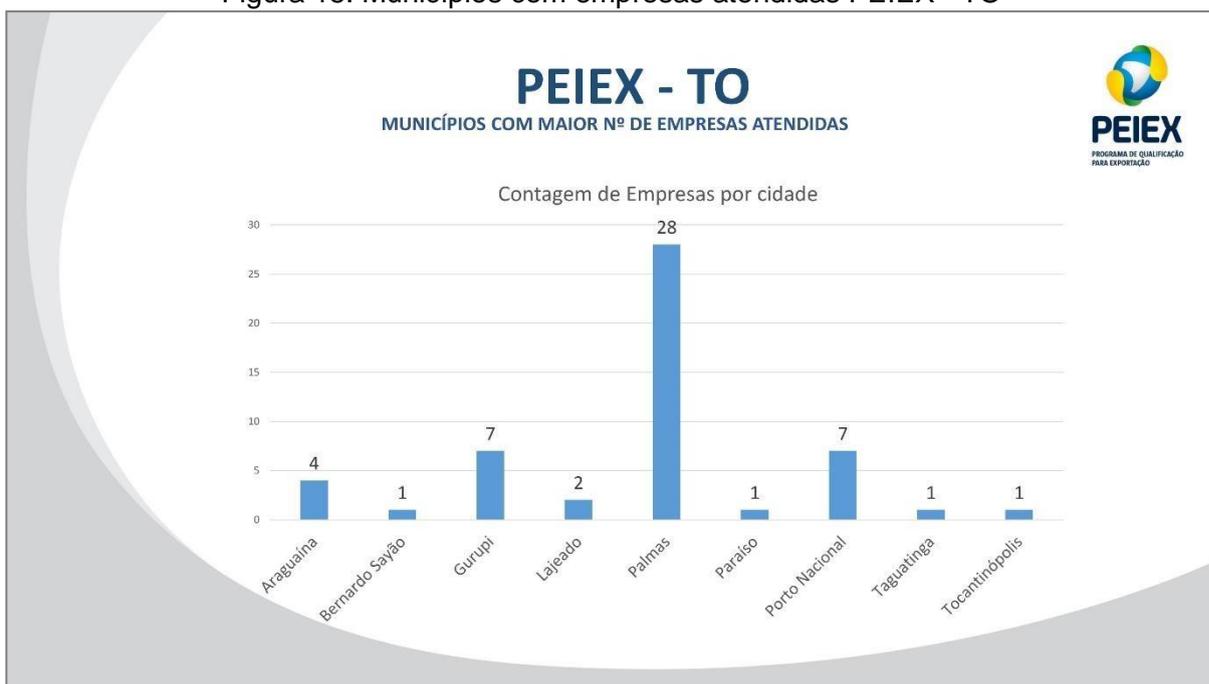
EXPORTAÇÕES		JAN – DEZ 2020		JAN – DEZ 2019		VAR (%)
Município		US\$ FOB	PART (%)	US\$ FOB	PART (%)	
1	Palmas	299.459.679	23,12%	298.107.935	28,42%	0,45
2	Gurupi	225.953.341	17,44%	96.681.805	9,22%	133,71
3	Porto Nacional	163.946.694	12,65%	151.191.291	14,41%	8,44
4	Guaraí	128.127.099	9,89%	108.498.993	10,34%	18,09
5	Paraíso do Tocantins	99.463.851	7,68%	56.189.824	5,36%	77,01
6	Araguaína	84.826.884	6,55%	100.999.994	9,63%	-16,01
7	Campos Lindos	79.193.477	6,11%	74.303.594	7,08%	6,58
8	Cariri do Tocantins	46.617.063	3,60%	40.229.013	3,83%	15,88
9	Figueirópolis	41.286.213	3,19%	34.396.071	3,28%	20,03
10	Silvanópolis	33.385.348	2,58%	32.796.693	3,13%	1,79

Fonte: CIN e FIETO (2021)

A partir da análise dos municípios exportadores, pode-se fazer uma comparação com as localidades nas quais o programa teve empresas atendidas (figura 15).

¹⁷ Dados encontrados na rede social do PEIEX. Disponível em: <<https://www.instagram.com/peiexpalmas/>>. Acesso em: 24 de jul de 2021.

Figura 15: Municípios com empresas atendidas PEIEX - TO



Fonte: Encerramento PEIEX, Palmas -TO (FAPTO, 2021)

Os gráficos apresentados indicam que o PEIEX Núcleo Palmas só exerceu papel em três dos cinco primeiros municípios com maiores números de exportações. O monitor defendeu, durante o evento de encerramento do Núcleo Palmas, que o programa possa vir a ser ampliado para Gurupi e Araguaína (FAPTO, 2021).

Esta observação é aqui posta visto que, as empresas atendidas fizeram a solicitação para a Apex-Brasil a fim de serem qualificadas. Igualmente, com a averiguação dos dados exportadores, é consoante afirmar que o montante de 50 empresas é insuficiente pela demanda de habilitação dos demais municípios.

Para terminar este capítulo e trazer as considerações finais, eleva-se a imprescindibilidade de que, com a apuração dos dados, o Estado do Tocantins seria favorecido com o retorno do programa e ampliação de seu raio de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso dos dois anos de implementação do PEIEX no estado do Tocantins, o projeto contou com profissionais qualificados que identificaram empresas que possuíam produtos com diferencial econômico. Para estas empresas existiu uma oportunidade de qualificar o negócio gratuitamente voltado para a exportação.

A presente monografia contém como um de seus objetivos tornar o leitor capaz de diferenciar Comércio Exterior de Comércio Internacional, o propósito foi alcançado no segundo capítulo, ao identificar que o comércio internacional tem uma proposta mais ampla, sendo toda troca entre dois Estados. Já o comércio exterior dita as normas e regras que afetam essas trocas.

Dentro deste, foi apresentado a corrente teórica norteadora da monografia, o neoinstitucionalismo, assim como foram apontadas, com finalidade de se complementar a explicação do conteúdo, outras duas teorias. No caso foram apresentados o institucionalismo histórico, voltado para o comportamento dos atores gerado pela participação ativa das instituições, bem como o institucionalismo sociológico, que é voltado para as organizações internacionais.

A teoria escolhida para compor a monografia, o institucionalismo da escolha racional, também nomeado como neoinstitucionalismo, ordena as RI através de ideais liberais. Além de defender uma variedade de atores e participações no Sistema Internacional.

Tal teoria compõe o neoinstitucionalismo da escolha racional para analisar a Apex-Brasil e trazer um alicerce do neoinstitucionalismo liberal, que fomenta a importância do comércio exterior, relações comerciais, e das instituições. O diferencial do trabalho está ligado com a fomentação de mecanismos de nível doméstico para resolução de problemas de exportação.

Sob essa visão, essa corrente foi eleita como ideal para o trabalho pois a instituição Apex-Brasil e seu programa PEIEX tem o papel de desmistificar o processo de exportação. Dessa maneira, o papel das instituições, como apoiador do comércio não pode ser refutado, pois, com o apuramento dos dados compostos no momento de realização do presente trabalho, é visibilizado que o PEIEX foi responsável por exportações de sucesso.

A problemática presente na realidade brasileira na venda de insumos, com baixo índice de qualificação das indústrias e sem a presença da marca Brasil no exterior, foi elaborada juntamente com a apresentação dos dados quantitativos. De tal forma pode-se observar que os números de exportação estão voltados, até a datada pesquisa do trabalho, para o setor agropecuário. Entretanto, os produtos que são importados para o mercado nacional são produtos de alto grau tecnológico.

No quarto capítulo, ao ser explanado a atuação do PEIEX dentro do estado do Tocantins, fica claro que ainda existe muito a ser feito, e muitas empresas a serem atendidas. Para tal, fomenta-se a importância das instituições nacionais que possam dar suporte inicial para as empresas e fomentar o comércio competitivo.

Das empresas atendidas dentro do estado do Tocantins durante os dois anos de atuação do programa, existem produtos com diferencial competitivo e brasilidade em diversos setores. Todas as informações que foram autenticadas com os relatos de sucesso nas investidas já realizadas durante o PEIEX.

Por ter trabalhado como Apoio Técnico no PEIEX, acredito pessoalmente, por minha experiência, na efetividade do programa, o que me motivou a torná-lo tema da minha monografia de conclusão de curso na realização de um estudo de caso. Dito isso, e com as informações relatadas, o PEIEX é um programa nacional, que valoriza o mercado interno e qualifica, sem custo, as empresas que querem se preparar para investidas de exportação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Balança comercial fecha 2017 com saldo de US\$ 67 bi, maior resultado da história.** Brasília, Publicado em 02/01/2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/balanca-comercial-encerra-2017-com-melhor-saldo-positivo-da-historia>>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

Balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 58,3 bi em 2018. Brasília, Publicado em 02/01/2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/balanca-comercial-brasileira-teve-superavit-de-us-583-bi-em-2018>>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

AMATUCCI, Marcos. **Internacionalização de empresas:** teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2008.

ANDRADE., Marina; LAKATOS, Eva. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** Atlas, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

APEX-BRASIL. **As Exportações Brasileiras e os Ciclos de Commodities:** tendências recentes e perspectivas. Análise APEX-Brasil, Conjuntura e Estratégia, 2011. Disponível em: <<http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/5a438c3e-ddd0-4807-8820-a0f6650bd379.pdf>>. Acesso em: 14 de fev. de 2021.

AYLLÓN, Bruno. **La Cooperación Internacional para el Desarrollo:** fundamentos y justificaciones en la perspectiva de la Teoría de las Relaciones Internacionales. Carta internacional, v. 2, n. 2, p. 32-47, 2007. Disponível em: <<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/416>>. Acesso em: 01 de fev. de 2021.

BONACHELA, Fábio Silveira. **Desafios, limites, dificuldades e possibilidades na internacionalização de empresas no centro-oeste paulista:** estudo do projeto PEIEX Jaú. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/202195>>. Acesso em: 01 de fev. de 2021.

CARVALHO., M. C. M de C. **Metodologia científica:** fundamentos e técnicas Campinas: Papirus, 2008.

CIN-TO. **Balança comercial do Tocantins,** Janeiro a Dezembro de 2020. Tocantins, Coleta realizada 26/01/2021. Disponível em: <<http://guiaindustrial.fieto.com.br/media/1045/balan%C3%A7a-comercial-janeiro-a-dezembro-de-2020docx-final.pdf>>. Acesso em: 19 de jun. de 2021.

COMEXSTAT, 2021. **Exportação e Importação Geral.** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

DA SILVA, José Alderir; DE LOURENÇO, André Luís Cabral. **Teorias do Comércio Internacional, Estrutura Produtiva e Crescimento Econômico**. Revista Economia Ensaios, v. 32, n. 1, 2017. Disponível em: <Teorias do Comércio Internacional, Estrutura Produtiva e ...<http://www.seer.ufu.br> › index.php › article › view > Acesso em: 18 de jul. de 2021.

FAPTO. **Encerramento PEIEX Palmas - TO**. Stream em direto de 02/03/2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=azKczYrbdyg> >. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

FORNAZIERI, Aldo. **O que é Análise de Conjuntura Política**. Pp. 1-39. In. OLIVEIRA, Flávio Rocha de; MARQUES, Moisés da Silva (Orgs.). Introdução ao Risco Político. Conceitos, Análises e Problemas. Rio de Janeiro, Ed.Campus/Elsevier, 2014.

FREIRE, Laura Lúcia Ramos; BARROSO, Liliane Cordeiro. **Evolução e perfil da balança comercial do Nordeste**. 2018. Disponível em: < <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/813> > Acesso em: 01 de mar. de 2021.

GUISÁN, Maria. **Desarrollo económico mundial en 1980-2005 y retos de la cooperación internacional**. Economic Development 92, University of Santiago de Compostela. Faculty of Economics and Business. 2006. Disponível em: < <https://www.usc.es/economet/aeeadepdf/aeead92.pdf> >. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. **As três versões do neo-institucionalismo**. Lua Nova, São Paulo, n. 58, p. 193-223, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452003000100010&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

IBGE. **Cidades e Estados**. Tocantins, Código: 17. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html> >. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

INVEST E EXPORT BRASIL. **O que é o Sistema Harmonizado (SH)?** Disponível em: < <https://investexportbrasil.dpr.gov.br/NCM/frmNCM.aspx> >. Acesso em: 22 de fev. de 2021.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. **Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens**. Tradução Bárbara Duarte; revisão técnica, Arthur Ituassu. – – 3.ed., rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Zahar, 2018. Disponível em: < https://img.travessa.com.br/capitulo/ZAHAR/INTRODUCAO_AS_RELACOES_INTERNACIONAIS-9788537817698.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2021.

JAKOBSEN, Kjeld. **A teoria, as instituições e os grandes temas das relações internacionais**. In: FORTES, Alexandes, et al. Curso de formação em política internacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007. (pp. 15-34).

LACERDA, Jan M. de A. F. **Comércio Exterior e Relações Internacionais: atuação do MERCOSUL, da União Europeia e seu Acordo de Livre-comércio**. 2019.

71f., il Dissertação (Pós-Graduação em Gestão Estratégica em Comércio Exterior) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.

LACERDA, Jan Marcel De Almeida Freitas. **Comércio Exterior e Relações Internacionais: A Atuação do Mercosul, da União Europeia e seu Acordo de Livre-Comércio.**

MASTANDUNO, Michael; LAKE, David; IKENBERRY, Jhon. **Toward a Realist Theory of State Action** (Rumo a uma Teoria Realista da Acção do Estado). *International Studies Quarterly* 33 (1989): 457-474. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)*, vol. 6, núm. 2, julho-diciembre, 2011, pp. 1-21 - Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo, Brasil. Disponível em: < <https://quote.ucsd.edu/lake/files/2014/07/ISQ-33-2-1989.pdf> >. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

MIRANDA, Roger Cardoso. **Análise do PEIEX (Projeto Extensão Industrial Exportadora):** comparativo entre o diagnóstico e as propostas a serem implementadas. 2014. 121 f. TCC (graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza/CE, 2014. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27003> > . Acesso em: 14 de fev. de 2021.

SATO, Eiiti. **A agenda internacional depois da Guerra Fria** : novos temas e novas percepções. *Revista Brasileira de Política Internacional Brasília : Instituto Brasileiro de Relações Internacionais* v. 43, n. 1, (jan/jun. 2000), p. 138-169. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0034-73292000000100007> >. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

SILVA, Fernanda. **Comércio internacional e crescimento econômico:** uma análise considerando os setores e assimetria de crescimento dos estados brasileiros. UFV, 2014. Disponível em: < <https://locus.ufv.br//handle/123456789/91> >. Acesso em: 16 de jul. 2021.

SILVA, Mirian. **O comércio internacional e o papel das instituições:** uma análise para o Brasil. 2016. 123 f., il. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21626> >. Acesso em: 25 de fev. de 2021.

SISCOMEX, 2021. **Superávit da balança comercial sobe 7% e atinge US\$ 50,99 bilhões em 2020.** Publicado 07/01/2021, Ministério da Economia. Disponível em: < <http://siscomex.gov.br/superavit-da-balanca-comercial-sobe-7-e-atinge-us-5099-bilhoes-em-2020/> >. Acesso em: 25 de fev. de 2021.

SOUSA, Fernando. **Dicionário de Relações Internacionais.** 2005, Edições Afrontamento, CEPESE e autores, n.º 954. 2005. Disponível em: < <https://politica210.files.wordpress.com/2015/06/dicionario-das-relac3a7oes-internacionais.pdf> >. Acesso em: 22 de fev. de 2021.

VIANNA, Nadia; ALMEIDA, Sheila. **A Decisão de Internacionalizar.** Internext, São Paulo, 2011. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/5575/557557875002.pdf> > . Acesso em: 20 de fev. 2021.